The background of the entire page is a teal color. In the center, there is a stylized illustration of a person's head and shoulders, rendered in a darker teal shade. Several hands are shown reaching in from the sides and top, gently holding or supporting the head, symbolizing care, protection, or collective effort.

VIOLAÇÕES À **LIBERDADE DE EXPRESSÃO**

RELATÓRIO ANUAL 2023

© 2024 ABERT

Realização

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT

Pesquisa

Teresa Azevedo

Bites Análise de Dados

Análise

Cristiano Lobato Flôres

Gabriel Pena Costa

Rodolfo Salema

Teresa Azevedo

Redação e Edição

Teresa Azevedo

Projeto Gráfico e Editoração

Frisson Comunicação

Fotos

Agência Brasil

Qualquer parte deste relatório pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: www.abert.org.br



O exercício concreto, pelos profissionais da imprensa, da liberdade de expressão, cujo fundamento reside no próprio texto da Constituição da República, assegura, ao jornalista, o direito de expender crítica, ainda que desfavorável e em tom contundente, contra quaisquer pessoas ou autoridades. ”

CELSO DE MELLO

EX-PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL





SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE **6**

PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA A IMPRENSA **9**

OS CRIMES CONTRA COMUNICADORES NO BRASIL **17**

ATAQUES VIRTUAIS **35**

ARTIGOS **41**

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023 **47**

PALAVRA DO PRESIDENTE



Flávio Lara Resende
PRESIDENTE DA ABERT

Logo no início de 2023, os atos criminosos praticados no dia 8 de janeiro contra as instituições democráticas, em Brasília, incitaram, com certeza, os ataques contra a imprensa em nosso país.

A truculência dos manifestantes – com ameaças, intimidações e agressões contra os profissionais de comunicação – se estendeu nos dias seguintes, durante a cobertura jornalística da desmobilização de acampamentos nas várias cidades do país e dos desdobramentos do vandalismo que tentou, numa ação fracassada, abolir o sistema democrático brasileiro.

Apesar da redução no número de violações à liberdade de imprensa e de expressão no Brasil, o Relatório da ABERT aponta que, mais uma vez, em 2023, um comunicador foi assassinado após ameaças recebidas em função das denúncias que fazia sobre irregularidades na gestão de sua cidade. Voltamos a lembrar que ameaça é crime e jamais deve ser ignorada ou menosprezada, sob o risco de ter um desfecho fatal.

Desde 2012, quando a ABERT começou a monitorar os casos de agressões contra profissionais e veículos de comunicação, apenas em 2019 e 2021 não houve registro de assassinato de jornalistas brasileiros, o que coloca nosso país entre os mais perigosos para o exercício da profissão.

Também em 2023, as ofensas, insultos e ameaças virtuais à imprensa representaram dois ataques por minuto, número menor que o ano anterior, mas que não pode ser minimizado: os registros apontam que houve 1,1 milhão de agressões de todos os níveis dentro das redes sociais.

O poder de corrosão da democracia, com os efeitos tóxicos da desinformação e discursos de ódio espalhados nas redes sociais, deve ser combatido com a regulamentação e responsabilização das plataformas digitais, em defesa do aprimoramento da nossa sociedade, da liberdade de expressão e do Estado Democrático de Direito.

A visão crítica sobre fatos de interesse público será sempre oferecida à sociedade pelo trabalho sério e responsável da imprensa profissional, que superará qualquer intimidação que queira oprimir a divulgação de tais fatos. As conclusões pertencem ao público.

Continuaremos na defesa intransigente das nossas instituições democráticas e de um país mais justo.





PANORAMA DA
VIOLÊNCIA

CONTRA A **IMPRENSA**

JORNALISMO NO MUNDO

ZONAS DE CONFLITO SÃO MORTAIS PARA JORNALISTAS

As zonas de guerra e conflito armado foram mortais para jornalistas que trabalharam em coberturas como as crises Israel-Palestina e Ucrânia-Rússia em 2023. Dados da Organização das Nações Unidas para Ciência e Cultura (UNESCO) apontam que os assassinatos de profissionais da imprensa quase dobraram em comparação com os últimos três anos.

Embora o número de jornalistas mortos em todo mundo tenha caído de 88 em 2022 para 65 em 2023, deste total, pelo menos 38 estavam em países em conflito, número bastante superior aos registrados em 2022 (28) e 2021 (20).

A violência no Oriente Médio é responsável pela maioria das mortes de jornalistas relacionadas com conflitos, e os últimos três meses de 2023 foram o trimestre mais mortal desde 2007, com um total de 27 casos.

O estudo revela ainda que houve um declínio significativo nos assassinatos fora das zonas de guerra. Na América Latina e no Caribe, especialmente, foram relatados 15 assassinatos, número bem mais baixo se comparado com os 43 registros de 2022.

2023 > 65 JORNALISTAS MORTOS NO MUNDO:

- > **38** em zonas de conflito
- > **15** em países da América Latina e Caribe, considerados pacíficos

Fonte: UNESCO

Na análise sobre as diferentes formas de ameaças à imprensa, o aumento global da violência contra jornalistas durante períodos eleitorais chama a atenção da UNESCO, que alerta para o fato de, em 2024, 2,6 bilhões de pessoas irem às urnas em mais de 60 países.

RSF: classificação do Brasil indica situação problemática para jornalistas

Já o Ranking Mundial de Liberdade de Imprensa da organização internacional Repórteres sem Fronteiras (RSF), que avalia as condições do jornalismo em 180 países e territórios, indica que a situação é “muito grave” em 31 países, “difícil” em 42 e “problemática” em 55, sendo “boa” ou “relativamente boa” em 52 países. De acordo com o estudo, **as condições para o exercício do jornalismo são ruins em 7 de cada 10 países e satisfatórias em apenas 3 de cada 10 países.**

CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DO JORNALISMO:

- > **70% dos países** apresentam condições ruins
- > **30% dos países** apresentam condições satisfatórias

Fonte: Repórteres sem Fronteiras

Pelo 7º ano seguido, a Noruega mantém o primeiro lugar entre os países com melhores condições para o exercício do jornalismo. Pela primeira vez, um país não nórdico ocupa a segunda posição: a Irlanda, à frente da Dinamarca.

O Brasil aparece em 92º lugar, classificação que indica situação problemática para o jornalismo, e o trio final, onde as condições para a imprensa são muito graves, é formado exclusivamente por países asiáticos: Vietnã (178º), China (179º) e Coreia do Norte (180º).

RANKING MUNDIAL DE LIBERDADE DE IMPRENSA

180 Países Avaliados



Fonte: Repórteres sem Fronteiras

O relatório da RSF destaca que embora a cobertura jornalística das zonas de guerra seja a mais perigosa, as reportagens sobre crime organizado e corrupção continuam extremamente

arriscadas, sobretudo na América Latina e na África. Matérias sobre meio ambiente, manifestação e cobertura eleitoral também oferecem risco para o jornalista.

Políticos e autoridades públicas estão entre os principais autores de ataques à reputação de jornalistas em todo mundo

Em outro estudo – liderado pelo Global Reporting Centre da Universidade de British Columbia em colaboração com o Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ), o The Disinformation Project da Universidade Simon Fraser e o PEN Canadá –, 72% dos 654 jornalistas entrevistados afirmaram que os autores mais comuns dos ataques à reputação profissional são políticos e funcionários públicos de países com baixo nível de liberdade de imprensa. A forma mais comum são acusações falsas ou enganosas de parcialidade política (54%), seguidas de incompetência (43%) ou de conduta antiética (42%).

“Cada vez mais vemos líderes de países supostamente democráticos depreciarem os meios de comunicação social, classificando os jornalistas como ‘inimigos do povo’, indignos de confiança. Não admira que os corruptos, os abusadores do poder, semeiem essa narrativa”, afirma Jodie Ginsberg, presidente do CPJ.

A pesquisa conclui ainda que os jornalistas que receberam ataques à reputação ficaram mais propensos a sofrerem agressões físicas ou ameaças de violência. Também era mais provável que sofressem danos à saúde mental, que considerassem abandonar o jornalismo e que se mudassem para outra cidade ou país para evitar as ameaças.

40% dos entrevistados afirmaram ter mudado ou reduzido a cobertura jornalística sobre determinados assuntos para evitar o assédio ou que o trabalho seja desacreditado.

Já os jornalistas que pertencem a grupos raciais, étnicos ou religiosos marginalizados em seus países relataram sofrer ataques às suas reputações com mais frequência. As entrevistadas que se identificaram como mulheres eram mais propensas às agressões devido ao gênero ou orientação sexual, ao assédio sexual e às ameaças de violência sexual do que colegas do sexo masculino.

Alguns estudos do relatório incluem dois países latino-americanos: Brasil e Colômbia.

No caso do Brasil, a fonte de ataques mais identificada foi o ex-presidente Jair Bolsonaro – então ainda no poder – e o Partido Liberal, responsáveis por 59% dos casos.

Para 57% dos entrevistados, a segunda fonte de ataques mais comum foram os partidos e políticos da oposição.

No Brasil, grupos da sociedade civil, como organizações religiosas e sindicatos também foram autores de ataques à reputação.

Na Colômbia, além dos partidos políticos, os grupos criminosos, especialmente quando os jornalistas apuram informações sobre milícias e organizações envolvidas no tráfico de drogas, aparecem como autores das agressões.

Muitos dos entrevistados da América Latina disseram que os ataques eram resultado do assédio judicial ou utilização indevida de processos legais, já que combater estas acusações em tribunal é caro e difícil.

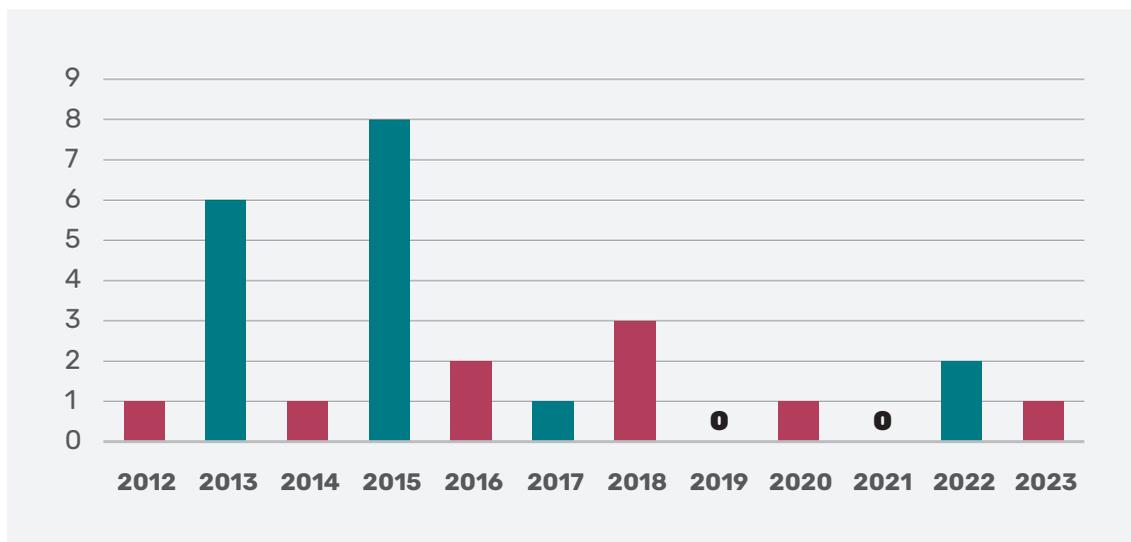
BRASIL

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO

Nove tiros calaram mais um jornalista brasileiro. No final de 2023, o comunicador **Thiago Rodrigues** foi executado enquanto participava de uma confraternização no município de Vicente de Carvalho (SP). Detalhe: a tragédia vinha sendo anunciada. Nas redes sociais, Rodrigues relatou algumas vezes ter sido ameaçado de morte pelas denúncias que fazia em seu blog.

Execuções desse tipo não são raridade no Brasil. Desde 2012, quando a ABERT começou a apurar os casos de violências sofridas por jornalistas brasileiros, foram contabilizados 26 assassinatos de profissionais da imprensa, a maioria por arma de fogo. Vidas ceifadas de forma covarde, impossibilitando qualquer reação ou defesa por parte das vítimas.

ASSASSINATOS DE JORNALISTAS BRASILEIROS: Um olhar atento de 2012 a 2023



Fonte: ABERT

Apenas em 2019 e 2021 não houve assassinatos de jornalistas pelo exercício da profissão. Em 2013 e 2016, os assassinatos chegaram a alarmantes seis e oito casos, mostrando a necessidade urgente de investigação destes crimes e proteção de jornalistas ameaçados.

Além do assassinato de Thiago Rodrigues, em 2023 o relatório da ABERT computou 111 casos de violência não letal, envolvendo pelo menos 163

jornalistas e veículos de comunicação. É como se um caso fosse registrado a cada três dias no país.

Apesar da redução de 19% no número de registros e de 23,11% na quantidade de vítimas, os dados evidenciam o risco que comunicadores correm ao desempenhar a profissão no Brasil. De uma vez por todas, é preciso um olhar atento das autoridades competentes para que o trabalho da imprensa possa ser exercido de forma plena e livre.

Em 2023, mais uma vez as agressões lideraram os registros de violações ao trabalho jornalístico. Pelo menos 45 casos foram contabilizados, 40% do total. Embora tenha ocorrido uma redução de 4,26% no número de casos, mais pessoas foram alvo de agressores. O número de vítimas subiu para 80, um aumento de 8,11% em relação ao ano anterior.

A cobertura política esteve em xeque e, ao relatar os atos antidemocráticos de 8 de janeiro e em dias subsequentes, a imprensa enfrentou a fúria de manifestantes que agrediram, ameaçaram e insultaram profissionais dos mais variados veículos de comunicação.

Casos de atentados, injúria e furtos cresceram substancialmente em 2023: 50%, 200% e 600%, respectivamente. Ameaças a comunicadores e censuras se mantiveram estáveis em relação a 2022.

Entre as violências não letais com redução de casos estão intimidações (-56%), ofensas (-68%), ataques e vandalismos (-40%) e crimes de importunação sexual (-25%).

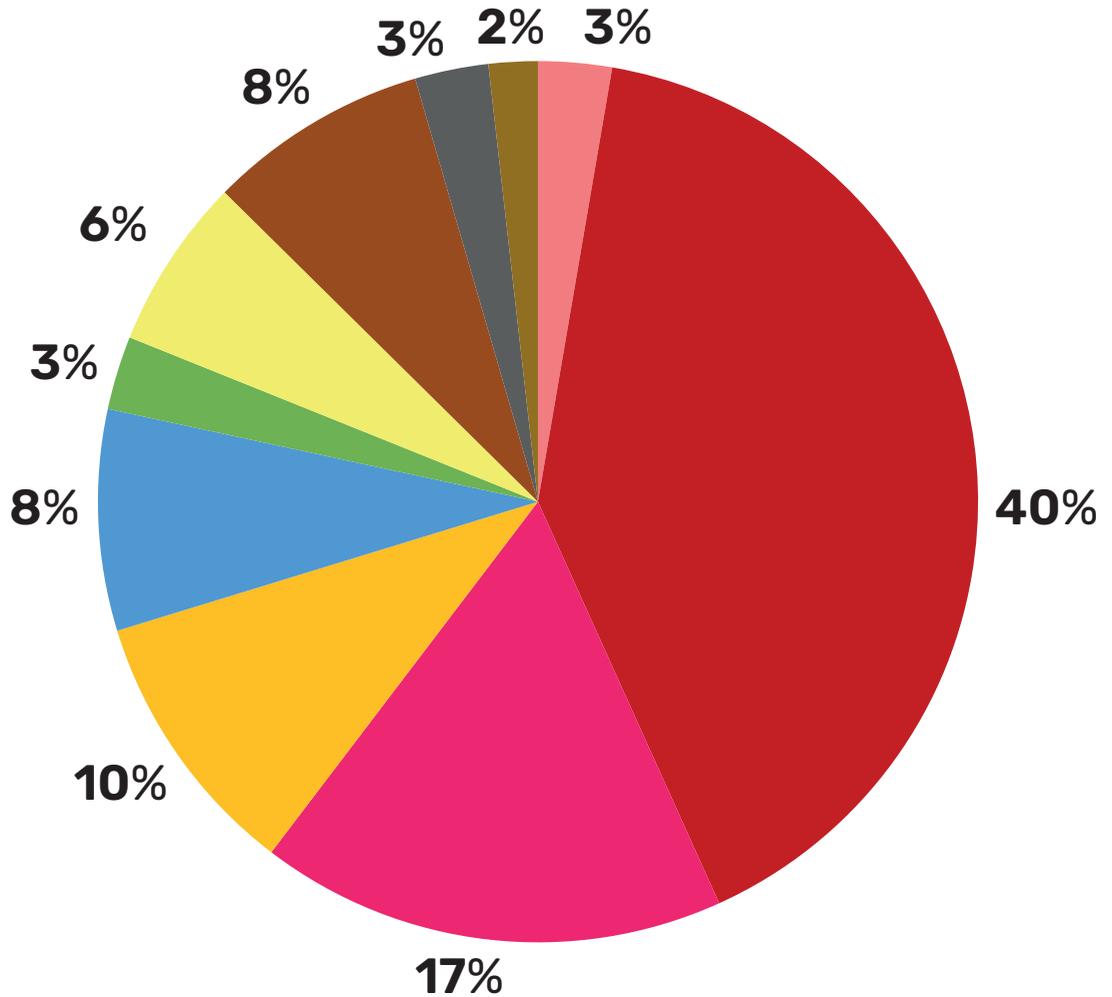
Mais uma vez, os **ataques virtuais** aparecem em um capítulo à parte. Levantamento da BITES, empresa de análise de dados para decisões estratégicas, revela que, apesar da queda no número de agressões virtuais dirigidas aos profissionais e veículos de comunicação em 2023, **a imprensa brasileira sofreu 2,9 mil ataques por dia, ou dois ataques por minuto nas redes sociais.**

Seguindo a tendência dos relatórios divulgados anteriormente, as decisões judiciais, 22 ao todo, não entraram na contagem de violência não letal em 2023.

CASOS DE VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO NO BRASIL

VIOLÊNCIA **NÃO LETAL 2023**

Fonte: ABERT



■ Atentados **3** (3 vítimas)

■ Ataques/Vandalismos **3** (3 vítimas)

■ Agressões **45** (80 vítimas)

■ Roubos/furtos **7** (9 vítimas)

■ Ameaças **19** (27 vítimas)

■ Injúria **9** (11 vítimas)

■ Intimidações **11** (16 vítimas)

■ Importunação Sexual **3** (3 vítimas)

■ Ofensas **9** (9 vítimas)

■ Censura **2** (2 vítimas)



OS CRIMES CONTRA **COMUNICADORES**

NO BRASIL

Para acessar os casos do
relatório, aponte o celular:





ASSASSINATOS

O Brasil quase encerrou 2023 sem o registro de assassinatos de profissionais da comunicação. Mas, três dias antes da virada para 2024, a forma mais letal de violência contra um jornalista atingiu o blogueiro **Thiago Rodrigues**.

Executado com nove tiros enquanto participava de uma confraternização com amigos em Vicente de Carvalho, no litoral paulista, Rodrigues acabara de se lançar pré-candidato à Prefeitura do Guarujá pelo Rede Sustentabilidade. Em quase 15 anos de atividade profissional, as várias denúncias sobre irregularidades no município e na gestão de políticos da região geraram inúmeras ameaças, inclusive de morte, comunicadas à polícia.

O crime foi testemunhado por um amigo do comunicador, que viu o autor dos disparos, um ciclista mascarado, fugir.

Desde que começou a monitorar casos de violência contra a imprensa, há mais de uma década, a ABERT só não computou assassinatos de profissionais brasileiros em 2019 e 2021.

No Brasil, o assassinato de jornalistas possui características muito similares. Em quase todos os casos, as vítimas são “exterminadas”, com múltiplos tiros para que não haja qualquer chance de sobreviver. A impunidade também é marca registrada no país e mostra que, em muitas situações, os autores de tamanha brutalidade seguem em liberdade.

CASOS

1

Vítimas

1



ATENTADOS

O objetivo é um só: tentar destruir ou lesar um patrimônio ou uma pessoa. Muitas vezes, os atentados tomam proporções irreparáveis. Apesar da diminuição de 25% no número de vítimas, em 2023 houve um aumento de 50% nos registros. Foram três situações envolvendo três

jornalistas nas regiões Norte e Nordeste do país. Em nenhuma delas os autores foram identificados. Em 67% dos casos, os alvos eram homens. Profissionais de rádio foram os maiores alvos. Os criminosos agiram com pedras, fogo e até armas contra os bens das vítimas dos atentados

CASOS

3

Vítimas

3

PERFIL DOS ATENTADOS

	Região	Nordeste Norte	BA (1) AM (1) RO (1)
	Sexo	Homem Mulher	2 1
	Cobertura	Cidades Política	1 2
	Veículo	Rádio Site	2 1
	Autores	Desconhecido	3



AGRESSÕES

As agressões continuam sendo a forma de violência mais praticada contra jornalistas brasileiros. Em 2023 foram 45 casos, uma leve diminuição de 4,26% em relação ao ano anterior, quando houve 47 registros. Já o número de vítimas aumentou em 8,11%. Ao todo, 80 profissionais levaram empurrões, tapas, socos e chutes, seis a mais que em 2022.

A violência física contra comunicadores foi vista em todas as cinco regiões do país. Desta vez, Nordeste e Centro-Oeste registraram os maiores índices (12 e 10 casos, respectivamente).

Muitos dos registros estiveram relacionados aos atos criminosos de 8 de janeiro, quando apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiram as sedes dos Três Poderes, em Brasília, causando um cenário de destruição. Os atos de manifestantes extremistas tiveram desdobramentos também em dias posteriores.

E foram justamente eles os maiores agressores, seguidos de políticos e ocupantes de cargos públicos, e policiais ou agentes de segurança.

Dos 45 casos, pelo menos 20 estavam relacionados à cobertura política (44%). Homens foram as maiores vítimas, representando 75% dos agredidos. Profissionais de sites e emissoras de TV foram o grande foco dos agressores, insatisfeitos com a cobertura jornalística.

Em 2023, chama a atenção o fato de que sete casos envolveram a cobertura esportiva. Arenas foram transformadas em ringues de agressão. O esporte, que deveria abrir caminho para o diálogo e a paz, mostrou que ânimos exaltados levam a atos de violência. Pelo menos seis torcedores ou integrantes de equipes de futebol esqueceram o significado de "fair play", desrespeitaram regras do jogo e partiram para cima de jornalistas.

CASOS**45****Vítimas****80 (pelo menos)**

PERFIL DAS AGRESSÕES

 Região	Centro-Oeste	DF (3) GO (1) MS (5) MT (1)
	Nordeste	AL (1) BA (3) MA (1) PB (1) PE (2) PI (4)
	Norte	AC (1) AM (2) PA (2)
	Sudeste	MG (2) RJ (4) SP (3)
	Sul	PR (2) RS (4) SC (3)
 Sexo	Homem	60
	Mulher	17
	Não identificado	3
 Cobertura	Cidades	18
	Esportes	7
	Política	20
 Veículo	Assessoria	3
	Jornal	7
	Rádio	5
	Revista	2
	Site	25
	TV	22
Não especificado	3	
 Tipo	Chute, empurrão, soco, tapa	41
	Outro	4
 Autores	Alvo de reportagem	3
	Manifestante	10
	Policial ou agente de segurança	6
	Político ou ocupante de cargo público	9
	Torcedor ou integrante de equipe de futebol	6
Outro	11	



AMEAÇAS

Em algumas situações, jornalistas que têm o dever de informar acabam expondo não apenas o trabalho árduo do dia a dia, como também a própria vida.

Ameaças são constantemente relatadas em redações em várias situações. Envolvem comunicadores que saem para mais uma pauta sem saber se voltarão íntegros para casa.

Ataques deste tipo atingem o direito básico à informação e mostram a necessidade de não serem desprezados ou minimizados.

Em 2023, 19 casos de ameaças foram registrados contra jornalistas, mesmo número de 2022.

Apesar de uma diminuição de 3,57% na quantidade de vítimas, 27 profissionais da imprensa foram ameaçados de morte ou agressão.

Apenas na região Norte não houve registros deste tipo de crime previsto no artigo 147 do Código Penal Brasileiro. Os homens foram as maiores vítimas (67%). Em pelo menos 53% dos casos, eram profissionais que faziam coberturas políticas. Também em quase 53% do total, manifestantes pró-Bolsonaro foram os autores das ameaças. Os profissionais de TV foram os mais ameaçados, seguidos de repórteres de rádio, jornal e site.

CASOS

19

Vítimas

27 (pelo menos)

PERFIL DAS AMEAÇAS

	Região	Centro-Oeste Nordeste Sudeste Sul	DF (1) MS (1) BA (1) CE (1) SE (1) RN (2) ES (1) SP (3) PR (4) RS (3) SC (1)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	18 6 3
	Cobertura	Cidades Internacional Política	8 1 10
	Veículo	Jornal Rádio Site TV	4 4 4 11
	Tipo	Agressão Morte Não especificado	11 5 3
	Autores	Alvo de reportagem Manifestante Policial ou agente de segurança Político ou ocupante de cargo público Outro	3 10 1 1 4



INTIMIDAÇÕES

As intimidações contra a imprensa são cada vez mais comuns no país. Chegam de forma sutil e, sorrateiramente, limitam a cobertura jornalística. Ao travar o trabalho do jornalista, estão cerceando a liberdade de expressão e, conseqüentemente, impedindo o direito da população à informação.

Em 2023, apesar de uma diminuição expressiva de 56% no número de casos, 11 situações ainda foram registradas, com pelo menos 16 vítimas (-59% no comparativo com 2022).

Apenas na região Norte não houve intimidações. Mais uma vez, os homens foram os maiores alvos(44%). Em 82% dos casos, profissionais de site, TV e rádio faziam coberturas políticas quando ouviram gritos, sofreram represálias ou algum tipo de constrangimento. Não raramente, os autores tentaram impedir o trabalho da imprensa. Entre os maiores intimidadores estavam manifestantes pró-Bolsonaro (45%) e políticos ou ocupantes de cargos públicos (27%).

CASOS

11

Vítimas

16 (pelo menos)

PERFIL DAS INTIMIDAÇÕES

	Região	Centro-Oeste Nordeste Sudeste Sul	DF (2) GO (1) AL (1) BA (1) CE (1) ES (1) SP (3) SC (1)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	7 4 5
	Cobertura	Cidades Política	2 9
	Veículo	Site TV Rádio Não especificado	5 4 3 1
	Tipo	Constrangimento Grito Impedir trabalho Represália Não especificado	3 1 3 3 1
	Autores	Manifestante Policial ou agente de segurança Político ou ocupante de cargo público Outro	5 2 3 1



OFENSAS

"Imprensa canalha", "mídia mentirosa", "propagadores de fake news". Ofensas desse tipo foram dirigidas aos profissionais da comunicação, numa tentativa de difamar a imprensa, descaracterizar o papel de informar e desacreditar o trabalho jornalístico.

Em 2023, nove casos de ofensas foram registrados, número 68% inferior ao computado em 2022. Ao todo, nove jornalistas sofreram ataques verbais, 81% a menos que no ano anterior. Em

67% das situações, políticos e ocupantes de cargos públicos, inconformados com críticas sobre suas gestões, partiram para o ataque à imprensa e seus comunicadores como forma de defesa.

Os xingamentos lideraram (89%), e em 56% dos casos, os profissionais faziam coberturas políticas. Os homens foram os principais alvos dos ofensores (56%).

CASOS

9

Vítimas

9 (pelo menos)

PERFIL DAS OFENSAS

	Região	Centro-Oeste Nordeste Sudeste Sul	GO (2) BA (1) ES (1) SP (2) RS (2) SC (1)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	5 2 2
	Cobertura	Cidades Política	4 5
	Veículo	Jornal Site TV Não especificado	2 4 2 1
	Tipo	Depreciação Xingamento	1 8
	Autores	Político ou ocupante de cargo público Outro	6 3



ATAQUES/VANDALISMOS

Emissoras de rádio e TV continuam sendo os principais alvos de vândalos, que incendiam, depredam e picham o patrimônio das empresas.

As invasões e ataques colocam em risco não apenas o trabalho da imprensa, como a integridade dos profissionais de comunicação.

Em 2023, três casos de ataques e vandalismo foram registrados nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, uma diminuição de 40% no número de ocorrências em relação a 2022.

CASOS

3

Vítimas

3

PERFIL DOS ATAQUES/VANDALISMOS

	Região	Centro-Oeste	GO (1)
		Sudeste	RJ (2)
	Tipo de alvo	Rádio	1
		TV	2
	Tipo de ataque	Incêndio	1
		Pedrada	1
		Pichação	1
	Autores	Criminoso	1
		Não identificado	2



ROUBOS/FURTOS

Repórteres e outros profissionais da imprensa não conseguiram escapar da audácia de criminosos durante a cobertura jornalística.

Em 2023, nove jornalistas, a maioria homens, foram vítimas de furtos e tentativas deste

crime. Ao todo, sete casos foram registrados, um aumento expressivo de 600% em relação ao ano anterior. 71% ocorreram na região Sudeste, com destaque para São Paulo, principalmente enquanto os jornalistas faziam entradas ao vivo para programas televisivos e noticiários locais.

CASOS

7

Vítimas

9

PERFIL DOS ROUBOS/FURTOS

	Região	Centro-Oeste Sudeste	DF (2) MG (1) SP (4)
	Sexo	Homem Mulher	6 3
	Cobertura	Cidades Política	5 2
	Veículo	Jornal Site TV	2 2 5
	Objeto	Câmera Celular Microfone	2 7 1
	Autores	Manifestante Não identificado	1 6



INJÚRIAS

Um título para país nenhum se orgulhar de ter. Pelo 14º ano consecutivo, o Brasil ostenta o primeiro lugar entre as nações mais LGBTQIA+-fóbicas do mundo.

Situações envolvendo jornalistas têm crescido. Em 2023, nove casos de injúria foram registrados, um aumento de 200% em relação ao ano anterior. Ao todo, foram 11 vítimas, oito a mais que em 2022. A região Nordeste dominou o ranking de injúrias (44% do total). Em apenas um dos

casos, a pele e o cabelo de um comunicador foram o alvo. Em todas as demais ocorrências, a intolerância atingiu jornalistas em relacionamentos homoafetivos e pessoas trans. Em 64% das ocorrências, mulheres sofreram ataques pelo simples fato de serem mulheres.

O crime de injúria está previsto no Código Penal. A pena para o praticante varia de um a três anos de reclusão. Se condenado, o autor também pode pagar multa.

CASOS

9

Vítimas

11

PERFIL DAS INJÚRIAS

	Região	Centro-Oeste	DF (1)
		Nordeste	AL (1) BA (2) PI (1)
		Sudeste	RJ (2) SP (1)
		Não especificada	1
	Sexo	Homem	4
		Mulher	7
	Cobertura	Cidades	1
		Esportes	2
		Geral	1
		Política	5
	Veículo	Jornal	1
		Rádio	2
		Site	2
		TV	4
	Tipo	Cunho Sexual	1
		Homofobia	3
		Misoginia	2
		Racial	1
		Transfobia	2
	Autores	Manifestante	1
		Político ou ocupante de cargo público	2
		Torcedor ou integrante de equipe de futebol	1
		Outro	5



IMPORTUNAÇÕES SEXUAIS

Em 2023, casos de importunação sexual voltaram a acontecer, apesar da redução de 25% no número de registros em relação ao ano anterior. Desta vez, mulheres jornalistas

não foram as únicas vítimas. Dos três casos registrados, um envolveu um profissional do sexo masculino, beijado à força durante uma cobertura de carnaval.

CASOS
3
Vítimas
3

PERFIL DAS IMPORTUNAÇÕES SEXUAIS

	Região	Nordeste Sudeste	PE (1) RJ (1) SP (1)
	Sexo	Homem Mulher	1 2
	Cobertura	Cidades Esportes	2 1
	Veículo	Site TV	1 2
	Tipo	Beijo forçado Vídeo erótico	2 1
	Autores	Alvo de reportagem Outro Não identificado	1 1 1



CENSURA

Cerrear o direito de informar é uma grave violação à liberdade de expressão. Em 2023, dois casos de censura voltaram a acontecer, envolvendo a imprensa de um modo geral.

Em ambas as situações, o presidente da CPI do 8 de janeiro, deputado Arthur Maia (União Brasil-BA), proibiu profissionais de comunicação de capturar “imagens [na CPI] de conteúdo privado de terceiros sem autorização”. A

imprensa também foi impedida de divulgar informações “privadas ou classificadas como confidenciais”. A censura ocorreu após a publicação de uma foto com a conversa entre um parlamentar e uma assessora sobre a contratação do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro em seu gabinete.

Em um dos casos, o Supremo Tribunal Federal suspendeu a proibição.

CASOS

2

Vítimas

2 (pelo menos)

PERFIL DAS CENSURAS



Região

Centro-Oeste

DF **(2)**



Veículo

Jornal
Não especificado

1
1



Tipo

Impedir cobertura

2



Autores

Político ou ocupante de cargo público

2



DECISÕES JUDICIAIS

Pelo menos 22 decisões judiciais foram proferidas em 2023, um aumento de 10% em relação ao ano anterior. Do total, 13 foram favoráveis e nove contrárias à imprensa.

A retirada do ar de reportagens ou citação de nomes, geralmente dos alvos das matérias, continua sendo o recurso mais comum na justiça, mas decisões de instâncias superiores reconhecem a importância da informação de interesse público e o direito da população de ser informada. A condenação ou absolvição de envolvidos em casos relacionados a profissionais da imprensa também chamaram a atenção. Várias ações que se arrastavam por anos na justiça, finalmente, tiveram desfecho em 2023.

Um caso que ficou marcado como exemplo de assédio judicial e processual merece destaque.

Em setembro, o Supremo Tribunal Federal (STF) extinguiu mais de 40 ações idênticas ajuizadas em vários municípios por magistrados do Paraná contra jornalistas da Gazeta do Povo, após publicação, em 2016, de reportagens sobre remunerações acima do teto constitucional recebidas por juízes, promotores e procuradores do estado. Uma vitória da imprensa contra a intimidação e tentativa de censura.

Em outra ação, a ABERT também teve papel fundamental para que a decisão judicial de primeira instância fosse revertida e a censura evitada: a suspensão do acórdão que autorizava a cobrança das emissoras de rádio pela transmissão dos jogos do Club Athletico Paranaense. Como nos relatórios anteriores, as decisões judiciais não são contabilizadas na categoria de violência não letal.

PERFIL DAS DECISÕES

Favoráveis

13

Contrárias

9





ATAQUES
VIRTUAIS

CONTRA A
IMPrensa



ATAQUES VIRTUAIS

Imprensa sofreu dois ataques virtuais por minuto em 2023, menor patamar em cinco anos

Os ataques e agressões virtuais ao trabalho dos profissionais de imprensa brasileiros atingiram em 2023 o menor patamar desde o início da medição em 2019. Mesmo assim, foram **dois ataques por minuto**, três vezes menos que o pico há cinco anos. Nesse intervalo, a mídia brasileira sofreu 10 milhões de agressões de todos os níveis dentro das redes sociais a partir de posts publicados no Instagram, no X (antigo Twitter) e Facebook.

De acordo com o levantamento da BITES para 2023, conteúdos com a combinação das palavras jornalismo, jornalista, imprensa e mídia apareceram em 26,3 milhões de posts nas três redes analisadas contra 40,8 milhões do ano anterior, uma redução de 35,54%.

Os ataques ao trabalho dos jornalistas e da mídia em geral representaram 4% desse conteúdo, totalizando 1,1 milhão de posts.

O X foi a principal plataforma utilizada em 2023 com a concentração de 98% das citações de natureza agressiva e ameaçadora ao

desempenho do trabalho da imprensa na cobertura dos atos antidemocráticos do País.

Nesse conjunto, Bites identificou 281 mil perfis que se lançaram numa cruzada contra a mídia profissional.

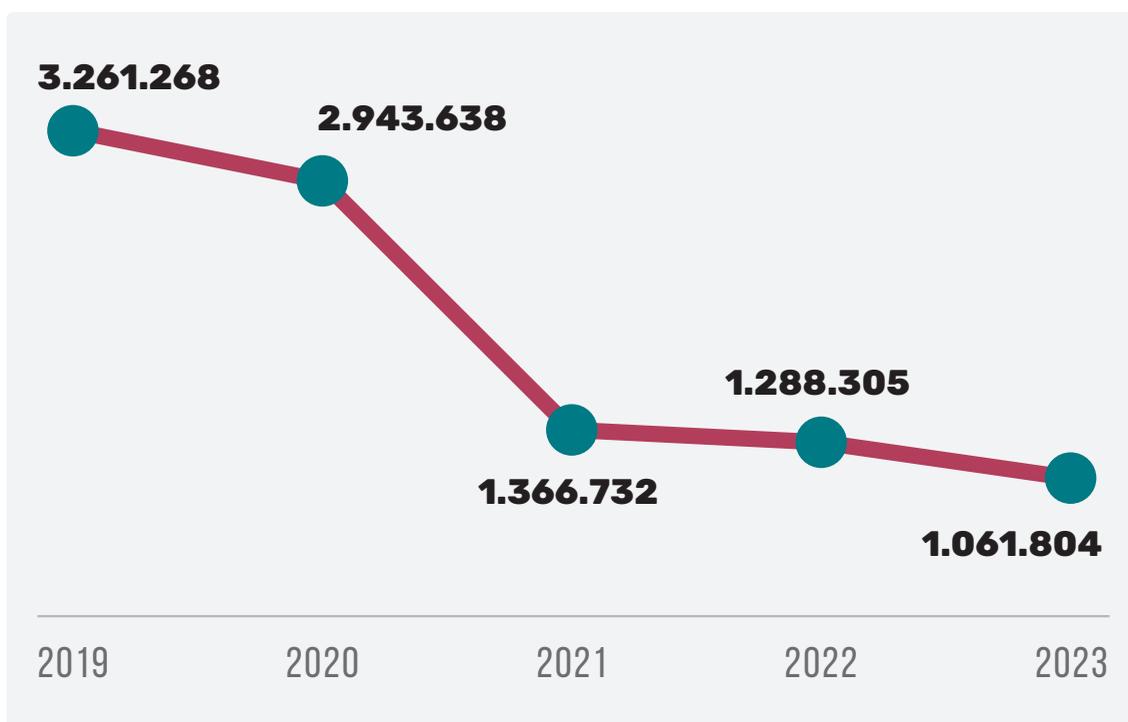
Expressões usuais de anos anteriores, como mídia golpista ou canalha, ficaram para trás dando lugar para hegemonia da palavra-chave grande mídia. Esse termo foi o mais utilizado para atacar reportagens ou conteúdos produzidos pelos profissionais de imprensa. No Facebook, por exemplo, os três posts de maior repercussão em 2023 trazem essa expressão em seu conteúdo, um deles publicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

O fato curioso dessa lógica do bolsonarismo é que a expressão não chegou com intensidade à opinião pública digital, refletida nas buscas diárias que são feitas no Google Brasil.

Em 2023, a palavra-chave foi consultada 3 mil vezes na plataforma. Volume pouco representativo dentro do universo de 160 milhões de brasileiros com acesso à Internet. No Twitter, grande mídia foi tema de 643 mil posts em 2023.

Volume de ataques à mídia

(em milhões)



A pesquisa completa da **BITES** pode ser acessada em bites.com.br.

COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES



Assassinatos

2023	1 (▼)
2022	2
2021	0



Atentados

2023	3 (▲)
2022	2
2021	8
2020	4
2019	0



Agressões

2023	45 (▼)
2022	47
2021	34
2020	39
2019	24



Ofensas

2023	9 (▼)
2022	28
2021	53
2020	59
2019	8



Intimidações

2023	11 (▼)
2022	25
2021	26
2020	25
2019	6



Ameaças

2023	19
2022	19
2021	12
2020	10
2019	5

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES

	Ataques/vandalismos	2023	3 (▼)
		2022	5
		2021	4
		2020	2
		2019	4
	Injúria	2023	9 (▲)
		2022	3
		2021	6
		2020	0
		2019	0
	Censuras	2023	2
		2022	2
		2021	1
		2020	3
		2019	5
	Roubos/furtos	2023	7 (▲)
		2022	1
		2021	1
		2020	5
		2019	1
	Decisões judiciais	2023	22 (▲)
		2022	20
		2021	29
		2020	24
		2019	30
	Importunação Sexual	2023	3 (▼)
		2022	4
		2021	0
	Sequestros	2023	0 (▼)
		2022	1
		2021	0





ARTIGOS

Artigo **ANJ**

A maior
ameaça

A liberdade de imprensa sofre ofensivas que empregam arsenais antigos e novos. Em ataques repetidos há décadas, veículos de comunicação e jornalistas seguem sendo ameaçados, agredidos e hostilizados, quando não silenciados por meio de assassinatos, muitos deles impunes. Como também demonstra este relatório, se somam a essa ofensiva o uso de instrumentos com aparência legal, uma vez que emanados do Judiciário, e assédios digitais que visam a sufocar jornalistas por meio do constrangimento e da intimidação.

Antigos ou remodelados, os casos de agressões continuam a ser reprisados como filmes de terror que nunca saem de cartaz, mas de forma alguma podem ser naturalizados ou entendidos como um aspecto inevitável da atividade jornalística. Um ataque à imprensa é um ataque à sociedade, porque a liberdade fundamental não é a de informar, mas, antes, a de o cidadão ser informado de forma livre, plural e ampla para que tome suas decisões e forme seus julgamentos baseado em fatos, dados e opiniões que não sofram restrições ou censura. Liberdade de imprensa, portanto, não é um patrimônio da imprensa, e sim um dos pilares essenciais às democracias, como o são o voto livre e direto e a independência entre os poderes.

A par das antigas e novas ameaças, uma outra sombra paira sobre esse pilar da democracia. Para haver liberdade de imprensa, não basta apenas a liberdade: é preciso existir uma imprensa financeiramente saudável, vigorosa, o que inclui – na sua condição de olhos e ouvidos da sociedade – uma razoável capacidade de investigação e fiscalização, sobretudo de agentes governamentais. O gradual garroteamento econômico da imprensa, porém, indica que, se não houver um pacto global com as plataformas de tecnologia e de inteligência artificial, em algum momento futuro as sociedades já não poderão contar com veículos de comunicação em quantidade, qualidade e independência que possibilitem a sua manutenção como alicerces das democracias.

Podemos ter uma noção do desastre originado com o fim de uma imprensa livre aqui perto de nós. Na Venezuela, o chavismo estrangulou economicamente os veículos de comunicação como parte de seu projeto autocrático de perenização e tornou a população refém de comunicados oficiais. As consequências desse modelo são bem conhecidas. Evitá-lo em outros países, Brasil inclusive, é um dever de todos os que defendem a democracia.

Marcelo Rech

Presidente-executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ)

Artigo **UNESCO**

Diretrizes para a governança de plataformas digitais

A UNESCO trabalha em favor do “conhecimento e [do] entendimento mútuos entre os povos”, por meio do “livre fluxo de ideias, através da palavra e da imagem”, tal qual destacado em sua Constituição. As tecnologias digitais trazem inúmeras oportunidades e desafios, em especial com relação aos direitos humanos. Com o objetivo de compatibilizá-los, a UNESCO lançou recentemente as “Diretrizes para a governança das plataformas digitais: salvaguardar a liberdade de expressão e o acesso à informação com uma abordagem multissetorial”.

As tecnologias digitais oferecem benefícios evidentes: representam novos espaços de expressão e debate mais inclusivo; não obstante, elas também podem se tornar bolhas de isolamento e desinformação. Se não formos capazes de distinguir a ficção do real, o falso do verdadeiro, os alicerces das sociedades desmoronam; por outro lado, a democracia, o diálogo e o debate tornam-se inviáveis. Equalizar essa situação é particularmente relevante no grande ano eleitoral de 2024, quando aproximadamente 2,6 bilhões de pessoas irão às urnas em cerca de 81 países, inclusive no Brasil.

Diante da natureza global dessas questões, a UNESCO elaborou um documento capaz de orientar seus Estados-membros, a fim de evitar a fragmentação das normas ou a implementação de abordagens que comprometam os direitos humanos. Permanecendo fiel aos seus valores e à sua história, a Organização esforçou-se para produzir Diretrizes que buscam combater

a desinformação e o discurso de ódio, promovendo de maneira simultânea a transparência e a liberdade de expressão. Essas Diretrizes são o resultado de consultas multissetoriais inclusivas, que reuniram mais de 10 mil comentários provenientes de atores de 134 países – o que torna esta uma das consultas mais abrangentes realizadas pelas Nações Unidas.

Esse documento apresenta um conjunto de deveres, obrigações e funções para Estados, plataformas digitais, organizações intergovernamentais, sociedade civil, mídia, universidades, comunidade técnica e outras partes interessadas. Ele propõe medidas justas, claras e compartilhadas: moderadores online em todas as línguas, incluindo as indígenas; maior transparência das plataformas e de seus mecanismos de financiamento, com uma melhor avaliação dos riscos; a criação de entidades reguladoras independentes; a promoção do pensamento crítico; o apoio à igualdade de gênero; e, acima de tudo, a salvaguarda e o reforço da liberdade de expressão, da diversidade cultural e de outros direitos humanos.

Assim, a UNESCO está empenhada em apoiar seus Estados-membros, a sociedade civil e os principais intervenientes digitais a adotarem estas Diretrizes, de modo a manter o nosso foco no combate ao discurso de ódio e à desinformação e, ao mesmo tempo, preservar a liberdade de expressão. Sejam claros: ao reforçarmos o acesso à informação livre e confiável, reforçamos também a liberdade de pensamento e de expressão.

Marlova Jovchelovitch Noletto
Representante da UNESCO no Brasil





CASOS DE
VIOLÊNCIA

2023



ASSASSINATOS

28 de dezembro – O blogueiro e pré-candidato à prefeitura do Guarujá (SP), **Thiago Rodrigues**, foi executado a tiros durante uma confraternização com amigos. Recém filiado à Rede Sustentabilidade, o jornalista já havia publicado nas redes sociais que fora vítima de várias ameaças de morte, e que chegou a sair do Brasil e comprar carro blindado para tentar se proteger. Segundo Thiago, as ameaças recebidas eram resultado das denúncias que fazia sobre problemas da cidade e contra a gestão de políticos locais. A polícia trabalha com a hipótese de a execução ter relação com a atividade jornalística do comunicador.



ATENTADOS

28 de fevereiro – O editor do site Notícia em Foco, **Edirceu Lima**, teve o carro, o pilar da garagem e as telhas da casa onde mora, em Ariquemes (RO), alvejados por tiros, enquanto estava com a família na residência. Lima é conhecido por denunciar os crimes na região do Vale do Jamari.

13 de abril – A repórter da Rádio Gazeta FM, de Riachão do Jacuípe (BA), **Alana Rocha**, teve o carro apedrejado enquanto apresentava o programa em que atua diariamente, em frente à emissora onde trabalha. O ataque ao veículo estaria associado às pautas locais sobre a gestão municipal e a atuação da Câmara de Vereadores.

2 de junho – O radialista **Franco Costa**, da Rádio Independência AM, teve a motocicleta incendiada enquanto entrevistava uma pré-candidata à prefeitura de Maués (AM). Dois homens não identificados se aproximaram da casa de Costa e arremessaram um saco plástico com combustível e um pedaço de pano em chamas.



AGRESSÕES

3 de janeiro – O cinegrafista da emissora RDC TV, **Jocemar Silva**, foi agredido com um tapa pelo vereador Eliel Alves (PRTB-RS) enquanto fazia imagens das vias bloqueadas por um grupo que protestava contra o resultado das eleições presidenciais de outubro de 2022, em frente ao Comando Militar do Sul, em Porto Alegre (RS). O político afirmou ter amigos entre o grupo de manifestantes.

4 de janeiro – O repórter **Silvano Brito** e o repórter cinematográfico, **Dirceu Júnior**, da TV Tarobá, afiliada da Band em Londrina (PR), foram agredidos durante cobertura de manifestação no acampamento em frente ao Tiro de Guerra da cidade. As cenas foram gravadas por Dirceu, que recebeu um soco ao proteger sua câmera. Policiais militares impediram que as agressões contra os dois profissionais continuassem.

6 de janeiro – Jornalistas foram agredidos por manifestantes bolsonaristas durante cobertura da ação de remoção do acampamento em frente ao Comando da 4ª Região Militar do Exército, na Região Oeste de Belo Horizonte (MG). O repórter da TV Band Minas, **Victor Duarte**, teve o celular furtado e parte do material de trabalho foi danificada. O cinegrafista do jornal O Tempo, **Glaidston Lima**, foi empurrado com a câmera. Outro repórter, também de O Tempo, foi atacado com uma bandeira e cercado pelos manifestantes. Já o **fotógrafo** do jornal Hoje em Dia foi perseguido, arrastado pelo chão e agredido com chutes, socos e pauladas.

8 de janeiro – Um repórter do jornal O Tempo foi agredido por manifestantes que chegaram a apontar duas armas de fogo para ele, dentro do Congresso Nacional, durante cobertura dos atos antidemocráticos que promoveram a invasão das sedes dos Três Poderes, em Brasília. O repórter foi salvo por um técnico da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), após ter o socorro recusado por policiais militares que acompanhavam as manifestações. Também uma repórter **fotográfica** do jornal Metrôpoles foi derrubada e espancada por 10 homens, durante a mesma cobertura. Ela ainda teve o equipamento danificado. Já uma **jornalista** do portal Brasil

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023



AGRESSÕES

247 foi ameaçada, perseguida e agredida pelos criminosos. Ela teve de apagar os registros feitos no celular. Ao pedir auxílio da Polícia Militar, teve como resposta um fuzil apontado em sua direção. Um manifestante que participava do ato ajudou a profissional a sair do local. Uma **repórter** da revista New Yorker foi agredida com chutes e derrubada no chão. Próximo ao Ministério da Defesa, uma **correspondente** do jornal The Washington Post também foi agredida com chutes e derrubada no chão. Ela teve o material de trabalho roubado. No Palácio do Planalto, um **repórter** da Agência Anadolu, da Turquia, levou tapas no rosto enquanto cobria as ações dos vândalos. Também um **repórter fotográfico** que estava trabalhando para a Anadolu foi agarrado e sacudido pelos manifestantes, que tentaram roubar seu equipamento. Um **repórter** da Agência France Press foi agredido e teve o equipamento e o celular roubados. Um **repórter** da Agência Brasil ficou com escoriações no pescoço ao ser puxado pelo crachá, enquanto registrava a destruição na Praça dos Três Poderes. Um **repórter fotográfico** do portal Poder360 foi agredido ao tentaram levar o equipamento de trabalho. Um **repórter** da TV Band teve o celular arrancado das mãos e destruído enquanto filmava o ato.

9 de janeiro – A repórter da NDTV, **Juliete Tambosi**, e o cinegrafista **Eliezer Paulino** foram cercados e empurrados por manifestantes bolsonaristas que estavam acampados em frente ao 23º Batalhão de Infantaria de Blumenau (SC). Juliete teve que ser escoltada por um colega da emissora para deixar o local.

9 de janeiro – O repórter fotográfico da Agência Futura, **Marcos Vidal**, foi agredido por um grupo de manifestantes que estava acampado em frente ao Comando Militar do Leste, na Central do Brasil, no Rio de Janeiro (RJ). Vidal fazia a cobertura do desmonte do acampamento, quando foi cercado pelos manifestantes que deram tapas no profissional e o ameaçaram com um pedaço de pau. Vidal estava trabalhando para o jornal Folha de São Paulo.

9 de janeiro – Um **repórter** da RICTV, afiliada da TV Record no Paraná, teve o celular arrancado das mãos com um tapa dado por uma manifestante durante cobertura do desmonte do

acampamento em frente ao quartel do Exército do bairro Bacacheri, em Curitiba (PR). A agressora ainda xingou e ameaçou o jornalista.

9 de janeiro – Equipes da **TV Guararapes**, afiliada da TV Record em Pernambuco, e da **TV Jornal** foram intimidadas e agredidas durante cobertura da desmobilização dos acampamentos em frente ao Comando Militar do Nordeste, no Recife (PE). Além das ameaças e xingamentos, as equipes foram empurradas pelos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

9 de janeiro – O editor do site Na Hora da Notícia, **Ithamar da Silva Souza**, foi agredido por um manifestante que estava sendo conduzido para a Superintendência da Polícia Federal, em Rio Branco (AC), após o desmonte do acampamento em frente ao Batalhão de Infantaria e Selva (4º BIS). Ao registrar as imagens dos detidos, o manifestante arrancou o celular das mãos de Souza e jogou o aparelho no chão.

9 de janeiro – O repórter cinematográfico do site **TopMídiaNews**, **Wesley Ortiz**, e a repórter do site CampoGrandeNews, **Ana Beatriz Rodrigues**, foram agredidos por manifestantes acampados em frente ao Comando Militar do Oeste (CMO), em Campo Grande (MS). Os profissionais acompanhavam o desmonte do acampamento, quando Wesley foi acusado, injustamente, de agredir uma mulher. A partir daí, um dos manifestantes partiu para cima de Wesley com socos e pontapés; Ana Beatriz foi agredida com uma bandeirada.

9 de janeiro – O cinegrafista do Grupo SCC/SBT, **Márcio Ramos**, foi agredido por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro que contestavam o resultado das eleições de 2022, no bairro São Miguel, em Lajes (SC). Ao tentar sair do carro de reportagem, que estava próximo a uma viatura da Polícia Militar (PM), Ramos foi cercado e empurrado para dentro e proibido de registrar as imagens. Questionado se a PM ajudaria a garantir a segurança dos profissionais da imprensa, um policial sorriu e respondeu que nada poderia ser feito.

16 de janeiro – A repórter **Tarsilla Alvarindo**, o cinegrafista **George Luís dos Santos**, e o auxiliar **Marcos Oliveira**, da TV Record na Bahia, foram agredidos, enquanto gravavam uma

reportagem em Salvador (BA) sobre a morte de um motociclista e foram abordados por supostos familiares da vítima. Um deles deu um soco no rosto de Tarsilla.

5 de fevereiro – O repórter da Rádio Tabelando, **Fabrizio Júnior**, e o assessor de imprensa do Criciúma, **Celso da Luz**, foram agredidos por torcedores do Brusque, durante cobertura do jogo de futebol entre os dois times catarinenses, no estádio Augusto Bauer, em Brusque (SC). Quando o Brusque empatou a partida, um torcedor atirou copos com urina nos dois profissionais. Os equipamentos de ambos também foram atingidos.

19 de fevereiro – A colunista do site 247, **Sara York**, foi agredida por um dos secretários da prefeitura de São Pedro da Aldeia (RJ) e por seguranças, quando tentava fotografar, do palco, o evento de carnaval municipal. York levou uma gravata e foi retirada do lugar, embora tivesse sido autorizada, anteriormente, a estar no local.

21 de fevereiro – Um grupo de moradores de São Sebastião (SP) agrediu fisicamente e com palavrões a reportagem do Estadão que cobria uma tragédia no litoral norte de São Paulo. Um deles obrigou o repórter fotográfico **Tiago Queiroz** a apagar fotos que tinha feito das ruas do condomínio alagado, com carros danificados. Queiroz, no entanto, salvou as imagens em outro cartão de memória. Outro morador empurrou a repórter **Renata Cafardo** em um alagamento e tentou roubar o celular da profissional. Um funcionário do condomínio e outros moradores tinham autorizado a reportagem a entrar no local.

22 de fevereiro – O repórter do site Nordeste Eu Sou (NES), **Pedro Macedo Júnior**, foi agredido por um policial militar durante cobertura do Carnaval em Salvador (BA). Com a agressão, Júnior desmaiou e a PM nada fez. Testemunhas afirmam que os policiais debocharam do jornalista desmaiado e que alguns colegas do profissional tiveram que abrir caminho na multidão para levá-lo ao hospital.

10 de março – O repórter **Alex Silvestre**, o cinegrafista **Anderson Bolinha** e o motorista **Carlos Alberto**, da TV Guararapes, foram agredidos com socos e empurrões por

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023



AGRESSÕES

quatro homens durante cobertura ao vivo de um incêndio em um apartamento no Recife (PE). Os agressores ainda destruíram os equipamentos de gravação e fugiram em seguida.

19 de março – O repórter da Rádio CBN, **Fábio Hermano**, teve o microfone retirado bruscamente das mãos pelo vice-presidente do Botafogo-PB, Afonso Guedes, após a partida de futebol entre o Botafogo e Sousa pelas semifinais do Campeonato Paraibano 2023, no Estádio Almeidão, em João Pessoa (PB). O jornalista só não foi agredido fisicamente porque outros profissionais da imprensa evitaram a aproximação de Afonso. Momentos antes, Hermano, o comentarista **Pedro Alves**, também da CBN, e o narrador **Elialdo Silva**, da Rádio Pop FM, foram alvos de agressão por parte de um conselheiro do clube.

26 de março – O cinegrafista da RBS TV, **Gabriel Bolfoni**, foi agredido por um torcedor que invadiu o gramado do Estádio Beira-Rio, após a eliminação do Internacional pelo Caxias, em Porto Alegre (RS). No momento da invasão, o agressor – sócio do Inter e integrante de uma torcida organizada – carregava a filha de três anos no colo.

3 de abril – O jornalista do Portal CIC7 Notícias, **Vitor de Paula**, foi agredido pelo coordenador de segurança pública da Prefeitura de Araruama, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro (RJ), Marcos André Costa, ao denunciar a demora enfrentada pelos pacientes que buscavam atendimento na UPA da cidade. Arrastado à força e jogado dentro de uma viatura da Guarda Municipal, o jornalista ainda teve o equipamento de filmagem quebrado pelo policial militar cedido à prefeitura local.

15 de abril – O jornalista e assessor do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Pará, **Kleyton Silva**, cobria a posse do Procurador Geral de Justiça em Belém (PA), quando foi agredido pelo coronel da Polícia Militar, Leonardo Franco. Durante a cobertura, a mochila com equipamentos fotográficos do jornalista foi revistada. O comunicador também foi seguido e teve o veículo em que estava atacado pelo policial e outras três pessoas não identificadas.

1º de maio – O repórter fotográfico **Joel Silva** foi atacado durante cobertura da feira agrícola Agrishow, em Ribeirão Preto (SP). Ele trabalhava como freelancer, registrando a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro no evento, quando atiraram uma barra de metal na direção do profissional, que atingiu sua câmera e teleobjetiva. Joel não sofreu ferimentos.

11 de maio – O jornalista **Guga Noblat** foi agredido e teve o celular arrancado das mãos pelo deputado federal Mário Frias (PL-SP). Os dois estavam em uma audiência pública na Câmara dos Deputados, em Brasília, sobre a institucionalização da censura no Brasil.

20 de maio – Um homem invadiu o estúdio da rádio Sucesso FM, em Catalão (GO), e agrediu com tapas e empurrões os jornalistas **Mamede Leão, Ricardo Nogueira e Yan Victor**, durante uma transmissão ao vivo. As agressões ocorreram após comentários sobre a confusão que aconteceu no estádio de futebol da cidade no dia anterior, que envolveu um servidor da Prefeitura de Catalão, irmão do agressor, identificado como Jardel Custódio.

21 de maio – O repórter do portal Meu Timão, **Vitor Chicarolli**, foi agredido com um forte tapa na nuca por um torcedor rubro-negro, após o jogo entre Corinthians e Flamengo, no Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ). Chicarolli trabalhava na tribuna de imprensa do estádio e o motivo da agressão foi a não comemoração pelo repórter da vitória do Flamengo, com um gol marcado na prorrogação da partida.

25 de maio – O repórter da Rede Meio Norte, **Ivan Lima**, foi agredido com chutes por uma mulher presa, na Central de Flagrantes, em Teresina (PI). A mulher, acusada de sequestro e assassinato, também fez gestos obscenos para o jornalista.

28 de maio – O produtor da Rede Globo de Minas Gerais, **Pedro Spinelli**, teve o celular arrancado das mãos pelo técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, enquanto gravava uma discussão entre o diretor de futebol do time alviverde e um dos árbitros da partida, após o empate com o Atlético Mineiro. Spinelli estava na área designada para a imprensa, no Mineirão, em Belo Horizonte (MG),

quando foi bruscamente interrompido por Abel Ferreira, que impediu o jornalista de continuar com a cobertura.

30 de maio – Jornalistas que cobriam a reunião de líderes sul-americanos em Brasília foram agredidos por militares do Batalhão do Exército Brasileiro requisitados pelo Itamaraty, durante entrevista coletiva do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. Quando os jornalistas tentaram se aproximar de Maduro para fazer as perguntas, os militares reagiram com violência. A repórter da TV Globo, **Delis Ortiz**, foi agredida com um soco no peito. O repórter de O Globo, **Sergio Roxo**, foi arrastado pela roupa e depois imobilizado; as repórteres **Sofia Aguiar**, da Agência Estado, e **Nathália Pase**, da BandNews, foram empurradas, assim como **um jornalista venezuelano**.

1º de junho – O repórter da TV Impacto, **Antonio Carlos**, e o cinegrafista da TV Record de Santa Rita, **Geovane Santos**, foram agredidos pelo prefeito do município de Rosário (MA), Calvet Filho, durante reportagem sobre o descaso com a infraestrutura da cidade. Calvet tentou atropelar a equipe que registrava as condições da rua onde ele mora. Completamente descontrolado, deu um soco em Antonio Carlos e ainda sacou uma arma de fogo, efetuando um disparo para o alto.

2 de junho – O repórter e diretor do portal de notícias de Nova Andradina (MS), **Sandro Almeida de Araújo**, foi perseguido e agredido por quatro policiais da cidade sul mato-grossense. A perseguição ao carro de Araújo começou no meio da rua e terminou ao chegar em casa, quando foi imobilizado pelos agressores. Mesmo sem mandado judicial, os policiais fizeram uma revista ao carro do jornalista e nada foi encontrado. Araújo é conhecido pela cobertura jornalística com reportagens sobre falhas na segurança pública. Alguns policiais chegaram a exigir que o repórter revelasse suas fontes, sem sucesso.

17 de junho – O repórter do Portal OitoMeia, **Efrém Ribeiro**, teve o celular derrubado e confiscado por uma equipe da Polícia Rodoviária Federal (PRF), enquanto registrava a prisão de um homem na frente da Central de Flagrantes de Teresina (PI).

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023



AGRESSÕES

22 de junho – O repórter **Evandro Amorim** e o cinegrafista **Bruno Reis**, da TV Ponta Verde, afiliada do SBT em Maceió (AL), foram agredidos por um motociclista durante protesto de pais de alunos de uma creche municipal, que cobravam mais segurança no local. Os jornalistas foram atingidos pelo capacete do motociclista que também feriu a perna da mãe de um aluno.

30 de junho – O editor do Blog do Sena, **Antônio Andrade Sena**, foi agredido com um tapa na cabeça, durante cobertura jornalística do fechamento do Centro de Abastecimento (Ceasa) de Vitória da Conquista (BA). Sena foi cercado por dezenas de permissionários que o xingaram e ameaçaram, alegando que o blog era o culpado pela interdição do local.

4 de agosto – A jornalista da TV Antena 10, **Ana Paula Barreira**, foi agredida por duas detentas nas imediações da Central de Flagrantes de Teresina (PI), quando cobria a prisão das mulheres por suposto envolvimento em receptação de itens roubados no bairro Santa Isabel. As agressões começaram após a equipe fazer imagens das suspeitas.

28 de agosto – O repórter do canal Estado Notícias, **João Pires**, foi intimidado e teve o celular tirado das mãos por um professor da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos, de Dourados (MS), durante cobertura jornalística de protesto de estudantes contra o ambiente de ensino insalubre e improvisado em um ginásio de esportes.

1º de outubro – O repórter **Daniel Camargo** e o fotógrafo **Fernando Martinho**, da revista Repórter Brasil, foram ameaçados de seqüestro pelo morador da Vila Renascer, em São Félix do Xingu (PA), Rogério Silva da Fonseca, o Goiano, durante cobertura da operação do governo federal de retirada de invasores da Terra Indígena Apyterewa, considerada a mais devastada nos últimos quatro anos. Armados, vários moradores relataram o sentimento de injustiça com a chegada dos comboios policiais, mas não concordaram com o plano de seqüestro de Goiano. Contrariado, Goiano deu um soco na mão do repórter.

9 de outubro – A repórter da TV Record em São Paulo (SP), **Marcela Munhoz**, fazia uma entrada ao vivo sobre as consequências da forte chuva causada na região, quando foi surpreendida por um homem que começou a jogar lama na jornalista e na **equipe** que a acompanhava.

9 de outubro – O jornalista **Luis Henrique Silveira** foi agredido durante sessão plenária da Câmara de Vereadores de Porto Alegre (RS). Silveira, que é assessor do vereador Jonas Reis (PT), fazia imagens do plenário, quando foi também impedido de continuar no local. As agressões partiram dos vereadores Idenir Cechim (MDB) e Comandante Nádia (PP). Nádia chegou a dar um tapa na mão do jornalista, que segurava o aparelho celular usado nas filmagens.

21 de outubro – O jornalista do Portal Sinop Urgente (MT), **Fernando Itamir**, foi agredido por dois homens donos de um caminhão que tombou na BR-163. O comunicador cobria o acidente quando foi surpreendido por um deles com um mata-leão. O outro homem envolvido na agressão roubou o celular do repórter na tentativa de impedir a continuidade da gravação.

23 de outubro – O jornalista **Godofredo Brito** foi agredido com socos pelo vereador Carlão (PT), vice-presidente da Câmara Municipal de Cocal (PI). O comunicador apurava denúncias sobre a suposta aplicação de dinheiro público em uma obra e, ao produzir um vídeo para o canal que tem no YouTube, foi atacado pelo político, que tinha uma faca na mão.

12 de novembro – O repórter da Rádio Pachola, **Everton Leitte**, foi agredido por integrantes da equipe técnica do Corinthians após partida entre Grêmio e o time paulista, em Porto Alegre (RS). O profissional levou um tapa na mão enquanto filmava a invasão da cabine do VAR, sistema que orienta árbitros por vídeo. Entre os invasores estava o ex-lateral e gerente de futebol Alessandro, insatisfeito com a atuação da arbitragem durante a partida.

13 de novembro – A diretora do portal Manaus 360, **Cynthia Blink**, teve o celular empurrado pelo assessor do vereador David Reis (Avante), Nilson Buzaglo Júnior, após questionar o parlamentar sobre a forma como registrava

sua presença na Câmara Municipal de Manaus (AM), ao utilizar um assessor para pegar o tablet e marcar presença no plenário. Além de interpelar a jornalista, Buzaglo tirou diversas fotos e fez vídeos de Blink, como forma de intimidação.

22 de novembro – O jornalista canadense, **Renaud Philippe**, a mulher dele, uma cineasta brasileira, e um engenheiro florestal foram agredidos por cerca de 30 homens em Iguatemi, no sul do Mato Grosso do Sul (MS). Eles cobriam um conflito na cidade, quando foram surpreendidos pelos agressores, que usavam máscaras e diziam ser muito perigoso estar ali. Os três estavam na região havia três anos, produzindo um documentário sobre os problemas enfrentados por indígenas da etnia Guarani Kaiowá em um conflito com produtores rurais.

23 de novembro – A repórter da TV RIT, **Lilian Rech**, foi empurrada por um dos assessores que acompanhavam o governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB), e o vice-governador Barbosinha (PP), durante evento na Colônia Paraguaia de Dourados (MS). A agressão aconteceu quando a repórter tentou se aproximar do governador para gravar uma entrevista. Além do empurrão, o assessor segurou o microfone da jornalista, na tentativa de impedir seu trabalho.

13 de dezembro – A repórter do Diário da Capital, **Rhyvia Araújo**, foi hostilizada pela deputada estadual Joana Darc (União Brasil), durante sessão plenária da Assembleia Legislativa do Amazonas (AM), após questionar a parlamentar sobre o manejo de animais em rodeios e vaquejadas durante a Expoagro 2023, evento realizado pelo governo do Amazonas. Darc perguntou se Rhyvia era realmente jornalista e tentou impedir as gravações, apreendendo o celular e microfone da profissional.



AMEAÇAS

8 de janeiro – O repórter **Manoel Costacurta** e o repórter cinematográfico **Mariano Gomes**, da Rede Massa, afiliada do SBT no Paraná, foram hostilizados e ameaçados de agressão durante cobertura da manifestação de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, em frente à Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária (PR). Os manifestantes obrigaram a equipe a se afastar do local.

8 de janeiro – Uma **repórter** da Rádio Jovem Pan teve uma arma apontada para ela por um homem que tentou abrir o carro em que a jornalista estava, em Brasília (DF). Ela foi xingada e seguida por manifestantes que participaram dos atos antidemocráticos na Esplanada dos Ministérios.

8 de janeiro – O repórter da Band TV no Paraná, **Bruno Henrique**, e o repórter cinematográfico, **Bruno Moura**, foram hostilizados e ameaçados de agressão durante cobertura jornalística do desmonte do acampamento bolsonarista em frente ao Quartel-General do Pinheirinho, em Curitiba (PR). No mesmo local, o repórter **Lúcio André** e o repórter cinematográfico **Emerson Guidolin**, da RICTV, afiliada da TV Record no estado, também passaram por intimidações e ameaças por parte dos manifestantes que permaneciam ao redor do carro de reportagem. Um dos bolsonaristas se aproximou com uma barra de ferro na mão, enquanto outro, aos gritos, tentou abrir a porta do veículo e deu socos no vidro.

8 de janeiro – A jornalista da Rádio TransBrasil Feira, de Feira de Santana (BA), **Dandara Barreto**, foi ameaçada de morte após fazer comentários no programa que ancora e em seu perfil profissional nas redes sociais sobre os atos antidemocráticos e ataques às sedes dos Três Poderes em Brasília. Além de ameaças como “é hora de silenciá-la definitivamente”, Dandara teve informações pessoais vazadas em grupos de mensagens bolsonaristas.

9 de janeiro – O repórter da Band News FM, **Ângelo Sfair**, foi ameaçado de agressão durante cobertura do desmonte do acampamento

bolsonarista em frente ao 20º Batalhão de Infantaria Blindado, no Bacacheri, em Curitiba (PR). O jornalista ouviu xingamentos e gritos de um manifestante, enquanto outros acampados se aproximaram reclamando dos registros feitos pelo profissional. O repórter foi acompanhado até a saída do acampamento por um outro manifestante.

9 de janeiro – A repórter **Karol Dantas** e o repórter cinematográfico **Francisco Câmara**, da TV Ponta Negra, afiliada do SBT no Rio Grande do Norte, foram hostilizados e ameaçados de agressão por manifestantes acampados em frente ao Batalhão do Exército, na Avenida Hermes da Fonseca, em Natal (RN), durante cobertura jornalística do desmonte do acampamento. Um grupo de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, que não aceitou o resultado das eleições de 2022, recebeu a equipe com xingamentos e tentou, de diversas formas, atrapalhar o trabalho dos profissionais. Um homem fez imagens da repórter, enquanto dizia que ela mentia.

9 de janeiro – Uma **equipe** da RBS TV, afiliada da TV Globo no Rio Grande do Sul, foi hostilizada e ameaçada de agressão por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, durante cobertura de uma manifestação na Avenida Adolfo Kepler, próximo ao trevo de acesso à BR-158, em Panambi (RS). Dois manifestantes se aproximaram dos profissionais e um deles deu um soco no vidro do carro de reportagem, intimidando e hostilizando a repórter **Gherusa Cassol**.

9 de janeiro – O repórter fotográfico do jornal A Tribuna, **Matheus Tagé**, foi ameaçado com uma faca por três apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, durante a cobertura do desmonte de um acampamento em frente à Fortaleza de Itaipu, em Praia Grande, no litoral de São Paulo (SP). Um dos acampados disse que “o bicho ia pegar se fotos do rosto deles fossem publicadas”. Ao deixar o local, Tagé foi perseguido e filmado pelo grupo.

9 de janeiro – Equipes de reportagem das **TVs Barriga Verde** e **SBT** foram ameaçadas de agressão durante cobertura dos protestos em frente ao 63º Batalhão de Infantaria de Florianópolis (SC). Manifestantes que estavam sendo retirados do local cercaram os jornalistas,

que também foram intimidados e impedidos de continuar na área.

9 de janeiro – O repórter cinematográfico da Rede Massa, afiliada do SBT no Paraná, **João Kostin Junior**, foi ameaçado por um manifestante acampado em frente ao quartel do Boqueirão, em Curitiba (PR), durante cobertura do desmonte do acampamento bolsonarista. Kostin foi perseguido pelo manifestante, armado com um facão.

6 de março – O jornalista do site MS Notícias, de Campo Grande (MS), **Tero Queiroz**, foi ameaçado de agressão por parte de integrantes do grupo de WhatsApp “Ser Policial por Amor”, que reúne policiais militares e simpatizantes da corporação. Segundo Queiroz, o motivo das inúmeras ameaças seria uma série de reportagens publicadas pelo site, denunciando a execução, em 2023, de 13 pessoas, a maioria negros e pobres, suspeitos de crimes em bairros periféricos da capital. Tero também foi vítima de ameaças e ataques homofóbicos por meio do Instagram.

24 de abril – A repórter da TV Atalaia, afiliada da TV Record em Aracaju (SE), **Aline Aragão**, e o repórter cinematográfico **Sérgio Ferreira** foram ameaçados de agressão por um homem que portava uma arma branca, flagrado tentando furtar uma placa de sinalização pública na região central da cidade. Os profissionais também foram xingados pelo homem.

30 de maio – O repórter do jornal cearense O Povo, **Demitri Túlio**, sofreu ataques e ameaças de grupos religiosos após publicação de crônica que questionava a necessidade de derrubar troncos de jatobás no século XXI. Os autores das ameaças alegavam que Demitri fez “uma ofensa à fé”.

6 de agosto – O repórter **Eduardo Matos**, da Zero Hora, Rádio Gaúcha e GZH, foi ameaçado por Guilherme Selister, citado em reportagens sobre golpes financeiros aplicados contra mulheres. Matos foi seguido em um restaurante em Porto Alegre (RS) e abordado pelo alvo das reportagens. “Agora a gente vai acertar isso de homem para homem. Vamos lá fora”, disse Selister ao tocar no ombro do repórter.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023



AMEAÇAS

15 de agosto – A repórter da TV Vitória, afiliada da TV Record no Espírito Santo, **Suellen Araújo**, foi ameaçada e hostilizada no Instagram, após o secretário estadual de Segurança, coronel Alexandre Ramalho, postar entrevista dada à jornalista sobre a morte de cinco rapazes em um confronto com a polícia. Suellen entrevistou um rapaz da região que contradisse a versão policial. Insatisfeito por ser questionado sobre a versão de uma testemunha, Ramalho estimulou seus seguidores a atacarem a jornalista. “Continuaremos a fazer nossa parte. Quanto aos rapazes, deixo os comentários com vocês”, afirmou.

9 de outubro – O repórter **Alessandro Furlan**, do Jornal Panorama, foi ameaçado de agressão por um empresário, em Tapiraí, região metropolitana de Sorocaba (SP), após cobrar informações sobre um suposto caso de agressão envolvendo o secretário de governo do município. O autor das ameaças é pai do político.

16 de outubro – O jornalista **Breno Altman**, fundador do site Ópera Mundi, foi alvo de ameaças de agressão por parte de integrantes de comunidades sionistas no Brasil. O jornalista judeu foi também insultado por criticar o “apartheid”, o “Estado colonial de Israel” e o “genocídio promovido pelo governo de Benjamin Netanyahu contra o povo palestino na Faixa de Gaza”.

5 de dezembro – O repórter da RBS TV, afiliada da TV Globo no Rio Grande do Sul (RS), **Giovani Grizzoti**, foi ameaçado de morte após reportagens sobre o contrabando de soja na fronteira com a Argentina, fraude em notas fiscais e a logística do esquema ilegal. Interceptações de mensagens feitas em operação da Polícia Federal de combate ao contrabando de grãos na fronteira revelaram detalhes do plano criminoso. Em uma das mensagens, um dos suspeitos critica as reportagens de Grizzoti por impulsionar investigações policiais sobre o esquema. A conversa evoluiu para a sugestão de mandar matar o jornalista, acreditando que isso beneficiaria as operações ilegais. Duas pessoas foram presas por ameaçar e planejar a morte do repórter.

8 de dezembro – O jornalista **Bruno Barreto**, assessor de Comunicação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e editor do blog do Barreto, foi ameaçado por mensagens após publicar um texto denunciando agressões do ex-policia militar, Wendel Lagartixa, a integrantes do Movimento de Luta de Bairros, Vilas e Favelas. Segundo a denúncia, Lagartixa havia batido e rasgado a roupa de um manifestante e só deixou o local após intervenção policial. O denunciado foi o candidato a deputado estadual mais votado da história do Rio Grande do Norte, mas não tomou posse porque foi condenado por crime hediondo.



ROUBOS/FURTOS

1º de janeiro – Um **jornalista** do Site Metrôpolises teve o celular furtado enquanto cobria a posse do presidente Lula, em Brasília. O comunicador percebeu que estava sem o aparelho quando tentou tirá-lo do bolso para registrar uma foto da cerimônia.

8 de janeiro – O repórter fotográfico da Folha de S. Paulo, **Pedro Ladeira**, teve o equipamento furtado por manifestantes que participavam dos atos antidemocráticos na Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF). Um **repórter fotográfico** da Agência Reuters e um **profissional** do Jornal O Tempo também tiveram o material de trabalho e o celular furtados na mesma cobertura.

23 de janeiro – O repórter da TV Record, **Marcos Guimarães**, foi vítima de uma tentativa de furto no centro de São Paulo (SP). Ele se preparava para uma entrada ao vivo, quando teve o celular puxado por um homem em uma bicicleta. Guimarães, no entanto, conseguiu segurar o aparelho. O ato foi registrado pelo cinegrafista da emissora.

27 de março – O repórter da TV Globo, **Tiago Scheuer**, teve o microfone furtado enquanto gravava no centro de São Paulo (SP). Scheuer foi surpreendido por um homem no momento em

conferia as imagens feitas pelo cinegrafista dele para uma reportagem sobre furtos e roubos na cidade. Ao perceber que havia levado o microfone da emissora e não o celular do jornalista, o criminoso jogou o equipamento na rua e fugiu.

20 de outubro – A repórter da TV Globo, **Beatriz Backes**, foi furtada enquanto fazia uma entrada ao vivo sobre os problemas no metrô na região da Estação da Luz, em São Paulo (SP), quando teve o celular que usava na transmissão levado por uma pessoa que passou correndo pelo local.

8 de dezembro – A repórter da TV Globo, **Juliane Massaoka**, sofreu uma tentativa de furto durante uma entrada ao vivo. Ela conversava com a apresentadora do programa sobre o aniversário de 132 anos da Avenida Paulista (SP), quando um homem, em uma bicicleta, tentou puxar o celular da jornalista.

11 de dezembro – A repórter da TV Alterosa, afiliada do SBT em Minas Gerais, **Renata Guglielmelli**, teve o celular furtado enquanto se deslocava para uma cobertura jornalística em Belo Horizonte (MG). A profissional estava no carro da empresa, passando pela Avenida Cristiano Machado, quando teve o aparelho levado por cinco homens.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023



IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

18 de fevereiro – O repórter **Rodrigo de Luna**, da TV Guararapes, afiliada da TV Record em Recife (PE), foi importunado por uma mulher enquanto fazia uma entrada ao vivo do Bloco Galo da Madrugada. A mulher, que estava sendo entrevistada, beijou à força o jornalista.

17 de março – A repórter do Campeonato Paulista no YouTube, **Bianca Molina**, foi vítima de importunação sexual nas redes sociais. A jornalista recebeu um vídeo de um homem que se masturbava. Molina fez campanha na internet para identificar o autor da gravação.

2 de outubro – A repórter da InterTV, afiliada da TV Globo em Maricá (RJ), **Bianca ChabouDET**, foi importunada por um homem durante uma entrada ao vivo no telejornal da emissora. Enquanto falava sobre as ações da prefeitura local para evitar afogamentos nas praias do município, a repórter foi surpreendida por um desconhecido, que tentou beijá-la no rosto à força. O homem foi identificado pela polícia, conduzido à delegacia e indiciado por importunação sexual.



OFENSAS

2 de janeiro – A apresentadora da TV Anhanguera, afiliada da TV Globo em Goiás (GO), **Rosane Mendes**, foi agredida verbalmente momentos antes de fazer uma transmissão ao vivo. Além das ofensas, ela e até as filhas foram ameaçadas.

17 de janeiro – A jornalista do Diário Popular, **Rafaela Rosa**, foi chamada de “incapaz”, “incompetente” e “tendenciosa” pelo presidente da Câmara de Vereadores de Pelotas (RS), César Brisolara (PSB), após reportagem sobre os planos da Casa Legislativa para criar e alterar cargos e regras.

1º de fevereiro – A **equipe do site Aos Fatos** foi alvo de agressões verbais por parte do deputado Gustavo Gayer (PL-GO), após pedido de posicionamento encaminhado ao parlamentar por email sobre levantamento que apontava os ataques feitos por parlamentares eleitos em 2022 no X, antigo Twitter. De acordo com dados do Aos Fatos, o tuíte do deputado com maior engajamento concentrava ataques a nordestinos em função do resultado das eleições presidenciais. A reportagem ainda não havia sido publicada, quando Gayer respondeu, pelo Instagram, com um palavrão dirigido aos jornalistas do site e postou um vídeo nas redes sociais em que se orgulha do xingamento dirigido a estes profissionais.

15 de fevereiro – O colunista do portal ES360, **Vítor Vogas**, foi atacado pelo senador Marcos do Val (Podemos-ES), após publicação de artigo com críticas à atuação do parlamentar. Por meio de uma rede social, o senador afirmou que o jornalista “é uma vergonha para nosso estado. Um militante da extrema esquerda que só sabe assassinar a reputação dos conservadores”. Após as repercussões negativas, o senador apagou a postagem.

27 de fevereiro – O correspondente da Folha de S. Paulo em Salvador (BA), **João Pedro Pitombo**, foi chamado de “mentiroso” pelo líder do governo da Bahia na Assembleia Legislativa, Rosenberg

Pinto (PT), após publicação de reportagem sobre a ex-primeira-dama do Estado, Aline Peixoto, candidata a uma vaga no Tribunal de Contas dos Municípios e que omitiu no currículo o fato de ocupar um cargo no governo estadual desde 2014. Sem apresentar informações que desmentissem a matéria, durante a entrevista de vídeo ao portal Aratu On, Pinto disse ainda que Pitombo é quem “escreve contra a Bahia”.

2 de junho – O jornalista do Portal de Americana, **Willian Moreira**, foi ofendido e insultado pelo vereador Gualter Amado (Republicanos), após questionar o parlamentar sobre o uso indevido de vagas no estacionamento da Câmara Municipal de Americana (SP). Aos gritos, Amado chegou a invadir a sala de imprensa da Casa Legislativa, onde o jornalista se encontrava.

3 de agosto – O jornalista do Matinal Jornalismo, **Pedro Nakamura**, foi alvo de ataques e ofensas nas redes sociais após publicação de reportagens sobre um evento antivacina promovido pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre (RS) e organizado pela vereadora Fernanda Barth (PL).

23 de outubro – O repórter da NSC TV, **Cristiano Gomes**, fazia uma transmissão ao vivo sobre o adiamento das obras do Contorno Viário na Grande Florianópolis (SC), quando um homem que caminhava pelo local passou pelo jornalista e, invadindo o link, mostrou o dedo do meio para a câmera. Apesar do gesto obsceno, Gomes continuou seu trabalho.

25 de outubro – Em discurso sobre o balanço dos 10 meses de gestão, o secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, afirmou que parte da **imprensa** paulista é “canalha”, publica “fake news” e trabalha a serviço do crime. Os ataques foram feitos durante palestra no 3º Congresso de Operações Policiais (COP), em São Paulo (SP), para uma plateia formada por integrantes das forças policiais e por empresários do ramo de armas e tecnologia voltadas às operações policiais.



INTIMIDAÇÕES

3 de janeiro – Jornalistas da **TVTribuna**, afiliada da Rede Globo no Espírito Santo, e do **portal ES360** foram cercados por um grupo de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, durante ação da prefeitura de Vila Velha para retirada de lixo deixado por bolsonaristas na Prainha, bairro da cidade. Concentrados em frente ao 38º Batalhão de Infantaria do Exército, os manifestantes exigiam que os jornalistas deixassem o local. Integrantes da Guarda Municipal nada fizeram para garantir o trabalho da imprensa.

3 de janeiro – Um **repórter** e um **cinegrafista** da TV Jangadeiro, de Fortaleza (CE), foram hostilizados e intimidados por manifestantes bolsonaristas acampados em frente ao Comando da 10ª Região Militar, no centro da cidade. Pelo menos oito pessoas se aproximaram dos profissionais, com agressões verbais e palavras de ordem. “Vocês são covardes. Só fazem propaganda contra (...) Vá em outro canto”, diziam. As intimidações foram registradas em diversos vídeos, muitos feitos pelos próprios agressores.

9 de janeiro – **Duas repórteres** do Portal Cada Minuto foram intimidadas e hostilizadas durante cobertura do desmonte do acampamento de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, em frente ao 59º Batalhão do Exército, em Maceió (AL).

9 de janeiro – **Equipes de reportagem** foram hostilizadas durante cobertura das manifestações de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro que contestavam o resultado das eleições de 2022, no bairro São Miguel, em Lajes (SC). Ao chegarem no local, os manifestantes cercaram o carro da **Rádio Clube** e, agindo com muita agressividade, não deixaram a equipe fazer imagens do protesto.

11 de janeiro – A repórter da TV Aratu, **Priscila Pires**, e o cinegrafista **Davi Melo** foram intimidados por um apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro, no Farol da Barra, em Salvador (BA), que tentou ridicularizar o trabalho dos jornalistas. Mesmo ao se aproximarem de uma viatura da Polícia Civil, o homem continuou seguindo a equipe e passou a ameaçar, afirmando ter uma arma com ele.

31 de março – O comentarista da Rádio Bandeirantes de Goiás, **Rosenwal Ferreira**, foi intimidado por agentes da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia (GCM), após questionar a corporação sobre o uso de várias viaturas em uma abordagem a um vendedor de pastéis na porta da emissora. Ao defender o trabalhador, o jornalista foi cercado por um dos guardas que segurou o coldre da arma, indicando que poderia sacá-la a qualquer momento.

26 de abril – O repórter da Agência Congresso, **Humberto Azevedo**, foi ofendido e intimidado pelo deputado Gilvan da Federal (PL-ES), durante entrevista no Congresso Nacional. Irritado, o parlamentar ameaçou processar o jornalista por divulgar matéria sobre a contratação de uma das filhas do senador Magno Malta (PL-ES) para trabalhar em seu gabinete, o que é considerado nepotismo cruzado. Gilvan também usou o celular para gravar a conversa enquanto se dirigia ao repórter com afirmações desrespeitosas. As informações publicadas pelo jornalista podem ser encontradas no portal da transparência da Câmara dos Deputados.

15 de agosto – O repórter fotográfico da Agência Reuters, **Adriano Machado**, foi acusado por deputados de oposição ao governo Lula de ter sido contratado para fazer um “ensaio” dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, durante depoimento como testemunha na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre o dia da invasão às sedes dos Três Poderes, em

Brasília. Além das acusações sem provas, alguns parlamentares ofenderam Machado e um deles anunciou que pediria a quebra do sigilo telefônico para saber com quem o profissional trocava mensagens.

16 de agosto – A jornalista da TV Globo, **Danielle Zampollo**, foi intimidada por um policial que portava um fuzil enquanto fazia reportagem na comunidade Prainha, no Guarujá (SP). Ela apurava informações sobre a morte de 16 pessoas durante a “Operação Escudo”, quando teve a arma apontada pelo militar.

11 de setembro – A presidente da Câmara dos Vereadores de Águas da Prata (SP), Maria Cristina dos Santos Lerosa, apresentou requerimento com pedido de rescisão do contrato entre a **Rádio Prata FM** e a prefeitura local para instalação das antenas da emissora. O requerimento foi apresentado após a emissora denunciar escândalos ocorridos na administração pública municipal e inviabilizaria o funcionamento da rádio. Em votação, os vereadores rejeitaram o pedido.

21 de outubro – O editor e proprietário do site Contraponto, de Bauru (SP), **Nelson Gonçalves**, também conhecido como Nelson Itaberá, foi alvo de investigação clandestina, após denunciar várias ilegalidades envolvendo a administração da prefeitura de Bauru. Suéllen Rosim (Republicanos), cotada à reeleição nas eleições municipais de 2024. A espionagem foi revelada pelo vereador Eduardo Borgo (Novo), em sessão da Câmara Municipal. Segundo Borgo, um relatório elaborado pelo hacker Patrick César da Silva Brito – alvo de investigação no inquérito policial que corre em segredo de Justiça no município de Araçatuba (SP) – confirmou que o hacker foi contratado pelo cunhado da prefeita, Walmir Henrique Vitorelli Braga, para juntar informações em um dossiê sobre a vida do jornalista e que pudessem ser usadas contra Nelson.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023



CENSURA

25 de agosto – O presidente da CPI do 8 de janeiro, deputado Arthur Maia (União Brasil-BA), proibiu o fotógrafo da EBC, **Lula Marques**, de entrar no plenário onde as sessões da comissão são realizadas, após o profissional divulgar, no dia anterior, foto do celular do senador Jorge Seif (PL-SC) que, em conversa com uma assessora, tenta explicar a contratação no seu gabinete do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, Jair Renan Bolsonaro. No dia 6 de setembro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, suspendeu a proibição.

28 de agosto – O presidente da CPI do 8 de janeiro, deputado Arthur Maia (União Brasil-BA), editou um ato que proibiu **profissionais da imprensa** de capturar “imagens [na CPI] de conteúdo privado de terceiros sem autorização”. O texto também impede a imprensa de divulgar informações “privadas ou classificadas como confidenciais” pela CPI “sem expressa autorização”. A proibição ocorreu após a publicação de uma foto com a conversa entre um parlamentar e uma assessora sobre a contratação do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro em seu gabinete.



INJÚRIAS

9 de janeiro – A jornalista do Grupo Globo, **Miriam Leitão**, foi vítima de ataque machista por parte do então procurador-geral da República, Augusto Aras, durante entrevista ao canal BNews TV. A agressão ocorreu um dia após Miriam publicar em sua coluna no jornal O Globo que Aras havia acabado, em novembro de 2022, com os grupos das procuradorias que combatiam atos antidemocráticos e que, no lugar, criou uma única comissão subordinada à PGR. “Essa senhora parece que tem um fetiche comigo, talvez porque eu não tenha atendido às matérias seletivas para ela e à família dela. Essa senhora foi cortada da seletividade que tinha na Operação Lava Jato. E, provavelmente, o jornal dela ganhou mais dinheiro do que com a novela das 8”, disse Aras.

9 de janeiro – A repórter da CBN de Maceió (AL), **Camila Bibiano**, sofreu ataques misóginos e de ódio durante cobertura do desmonte do acampamento de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, em frente ao 59º Batalhão do Exército, na capital alagoana.

14 de janeiro – O jornalista **Glenn Greenwald** foi alvo de homofobia nas redes sociais, após denunciar a censura imposta no Brasil por ordens do Poder Judiciário.

31 de janeiro – **Três jornalistas** mulheres da TV Cidade Verde, afiliada do SBT no Piauí, e da Band TV, que cobrem a área esportiva no estado, sofreram ataques machistas e misóginos por meio do site e redes sociais da Tribuna do Nordeste. O portal ficou conhecido anteriormente por comentários discriminatórios como “Futebol feminino não tem técnica, público, patrocínio... Não deveria nem existir”.

15 de fevereiro – O jornalista **Antonio Muniz**, da TV Bahêa, canal oficial do Esporte Clube Bahia, foi vítima de ofensas racistas por um torcedor, na Arena Fonte Nova, em Salvador (BA). Toni Bahêa, como é conhecido, cobria a partida entre o clube e o Fortaleza, quando foi perguntado se estava com piolho por usar penteado afro. Toda a situação foi gravada e as imagens foram levadas para um módulo policial localizado no próprio estádio. O torcedor foi detido e levado para uma delegacia, autuado por injúria racial.

16 de fevereiro – A repórter da Rádio Gazeta FM, **Alana Rocha**, foi vítima de ataques transfóbicos por parte do vereador Valdiney Pereira de Jesus (UB), em sessão da Câmara de Vereadores de Riachão do Jacuípe (BA). Conhecido como Boca de Deus, o político usou palavras jocosas para se referir a jornalista, uma mulher transexual.

12 de maio – A jornalista da Rede TV!, **Lisa Gomes**, foi vítima de transfobia quando se preparava para entrevistar o cantor Bruno, da dupla sertaneja Bruno e Marrone. De forma invasiva, o cantor perguntou sobre a genitália da repórter, uma mulher transexual.

20 de maio – O jornalista da Globo News, **Marcelo Cosme**, sofreu ataques homofóbicos pelas redes sociais, após falar sobre o marido durante apresentação de um telejornal da emissora, no Dia do Combate à LGBTfobia. Em postagem no X, antigo Twitter, o empresário Leandro Ruschel questionou o profissionalismo do jornalista pelo fato de assumir sua homossexualidade, o que gerou discursos de ódio contra Cosme.

2 de outubro – O jornalista **Bruno Astuto** foi vítima de homofobia nas redes sociais. Uma internauta fez comentários ofensivos sobre a aparência e o estilo de Astuto. Na mensagem, a mulher dizia: “Gentttt, eu acho uma bicha velha, bem tia kkk”.



ATAQUES/VANDALISMO

21 de fevereiro – Uma **rádio** foi atacada e teve equipamentos queimados em Caçu, no sudoeste de Goiás. Uma garrafa com líquido inflamável foi usada para provocar o incêndio. Os vândalos, não identificados, também arrombaram a sede da emissora. Uma das suspeitas é a de que o ataque tenha sido motivado pela disputa em relação à frequência utilizada pela rádio.

20 de julho – Um carro de reportagem da **TV Record** foi apedrejado por bandidos na Vila Aliança, Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ). O para-brisas, vidros laterais e retrovisor do veículo ficaram destruídos. O vandalismo aconteceu enquanto o repórter Denis Queiroz e o cinegrafista João Navarro acompanhavam uma operação da Polícia Militar a poucos metros do local.

31 de julho – A sede da **Inter TV**, afiliada da TV Globo em Nova Friburgo (RJ), foi atacada por vândalos que picharam os portões e paredes da fachada da emissora com mensagens ofensivas e intimidatórias contra os profissionais da emissora.



DECISÕES JUDICIAIS

8 de março – O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP) negou pedido de indenização no valor de R\$ 50 mil contra o site **Brasil de Fato** pela publicação da reportagem “Líder de ato neonazista pró-Bolsonaro em 2011 organiza carreatas em apoio ao presidente em SP”. O texto afirmava que Carlos Eduardo Thomaz Pedroso, então candidato a prefeito pelo PSL em 2020 e autor da ação, atuou como porta-voz de uma manifestação convocada por grupos neonazistas em 2011. No processo, Thomaz alegou que a reportagem causou abalo moral, “já que o nazismo é repudiado por toda a coletividade”. Carlos recorreu da decisão.

21 de abril – A 4ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo condenou por unanimidade o advogado do ex-presidente Jair Bolsonaro, Frederick Wassef, por ameaça à jornalista do UOL, **Juliana Dal Piva**. Em 2021, Wassef enviou mensagens com comentários sexuais e em tom de ameaça à jornalista, após Juliana publicar informações com indícios da participação de Bolsonaro no esquema de “rachadinhas”, prática que leva ao desvio de salário de assessores. Wassef recorreu da decisão.

26 de abril – O Tribunal de Justiça de São Paulo negou o pedido de indenização ao fotógrafo **Sérgio Silva**, que ficou cego depois de ser atingido por um tiro de bala de borracha disparada pela Polícia Militar de São Paulo em junho de 2013, durante as manifestações que começaram no estado e se espalharam por todo o Brasil. De acordo com a decisão, Silva é considerado responsável pelo ferimento que o deixou cego: “culpa exclusiva do autor ao se colocar na linha de confronto”. Em caso similar, o Supremo Tribunal Federal determinou, em junho de 2021, que o estado de São Paulo deveria indenizar o também fotógrafo Alex Silveira, que ficou cego ao ser atingido por uma bala de borracha disparada por um policial em manifestação de professores em 2000.

9 de maio – O Tribunal do Júri de Minas Gerais absolveu a ex-prefeita de Santa Luzia (MG), Roseli Pimentel, e outros quatro réus da acusação de homicídio do jornalista **Maurício Campos**

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023

DECISÕES
JUDICIAIS

Rosa, assassinado a tiros em 2016 na região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Denúncia do Ministério Público de Minas Gerais apontava que o jornalista foi morto a mando de Roseli e o pagamento da execução teria saído dos cofres públicos do município de Santa Luzia.

15 de maio – A 4ª Turma Recursal do Tribunal de Justiça da Bahia manteve a sentença que negou pedido de indenização por dano moral feito por um subtenente da Polícia Militar contra a apresentadora da TV Bahia, afiliada da Rede Globo em Salvador (BA), **Jéssica Senra** e a emissora. Ele havia se sentido ofendido ao ver Jéssica, ao vivo, em 2020, se referir aos policiais militares do estado como “capitães do mato”. Na decisão, a turma entendeu que, “sem ofender os critérios de razoabilidade e da proporcionalidade, os meios de comunicação não só podem como devem criticar as instituições públicas”. O comentário da apresentadora foi feito após ela noticiar um caso de racismo cometido por um policial militar contra um adolescente negro. A decisão transitou em julgado.

25 de maio – Por unanimidade, o Tribunal de Justiça de São Paulo condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a pagar indenização de R\$ 50 mil por dano moral coletivo a **jornalistas**, pela prática de assédio moral a toda categoria profissional, afrontando a imagem e honra dos jornalistas indistintamente durante seu mandato, encerrado em 2022. O valor indenizatório de R\$ 100 mil pedido na ação movida pelo Sindicato de Jornalistas de São Paulo foi reduzido em segunda instância. A decisão transitou em julgado.

14 de julho – A 10ª Vara Cível de Brasília determinou a retirada do ar de uma entrevista concedida por Julyenne Lins Rocha, ex-mulher do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ao site **Congresso em Foco**. Na entrevista, Julyenne acusava Lira de violência sexual. A decisão atendeu a pedido do próprio Lira, que entrou na Justiça com uma ação por danos morais contra Julyenne e o portal **UOL**, parceiro comercial e provedor de hospedagem do site. O portal destacou a entrevista em sua homepage no dia 25 de junho de 2023. Em 20 de setembro, a 6ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios determinou a retirada do ar do mesmo conteúdo publicado pela **Agência**

Pública de jornalismo. A decisão também proibiu a agência e Julyenne de divulgarem o teor da matéria em outras publicações.

15 de julho – O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) referendou decisão de 1ª instância que ordenou a retirada de nomes de duas pessoas citadas em matéria da **Revista Piauí** sobre a influência do governo Bolsonaro no programa Mais Médicos, indicando casos de nepotismo, irregularidades administrativas, denúncias de assédio moral e mau uso de verba pública. O texto faz referência a uma denúncia, entregue ao Ministério da Saúde, apontando que amigos de dirigentes do órgão estavam assumindo bons cargos. Os pedidos foram julgados procedentes para condenar os requeridos a pagar a cada um dos autores a importância de R\$ 15 mil a título de compensação por danos morais, bem como para determinar a supressão do nome dos requerentes na matéria examinada, caso ainda esteja disponível em suas plataformas digitais. A sentença foi publicada em 29 de janeiro de 2024. Ainda cabe recurso.

6 de setembro – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, suspendeu a proibição de entrada do fotógrafo **Lula Marques** nas sessões da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, determinada pelo presidente da CPMI, deputado Arthur Maia (União-BA), após publicação de uma imagem que mostrava uma conversa do senador Jorge Seif (PL-SC) com uma jornalista na sessão do dia 24 de agosto. Para Fux, o fotógrafo deve ser autorizado a exercer “plenamente a sua profissão e as suas liberdades comunicativas – o que é basilar num Estado Democrático de Direito –, mas responde, na forma da lei, pelos ilícitos que vier a praticar”.

14 de setembro – O Tribunal de Justiça da Bahia determinou a retirada do ar de reportagem sobre a luta dos líderes quilombolas Mãe Bernardete e do filho Binho, publicada pelo site **The Intercept Brasil**. Bernardete Pacífico foi assassinada a tiros em agosto dentro da Associação do Quilombo Pitanga dos Palmares, próximo a Salvador (BA). Ela tentava solucionar a morte do filho Flávio Gabriel Pacífico dos Santos, o Binho, que ocorreu seis anos antes. Na reportagem, o portal contava a vida da quilombola e a luta da comunidade contra empresas que atuam na região. A ação

foi movida pelo empresário Vitor Loureiro Souto, filho do ex-governador da Bahia, Paulo Souto, sob a alegação de que a reportagem sugeria que as mortes estariam relacionadas à empresa dele, responsável pela construção de um aterro sanitário na divisa com o quilombo. Por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, no dia 25 de outubro de 2023, o Intercept voltou a publicar a reportagem sobre a morte de Mãe Bernardete.

15 de setembro – A 21ª Vara Cível de Brasília determinou a remoção do ar de uma reportagem sobre supostas fraudes e irregularidades no Banco Master publicada pelo site **O Bastidor**, assim como a exclusão de menção à matéria nas redes sociais do portal e do jornalista Diego Escosteguy, autor da reportagem. A defesa do Master argumentou que a matéria causou danos de imagem ao banco e a seus executivos por meio de “conteúdo calunioso e difamatório”, sem apontar erros ou omissões significativas na matéria. O Bastidor e Diego Escosteguy recorreram da ordem de censura aos desembargadores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

21 de setembro – O Tribunal de Justiça do Pará condenou o prefeito de Oriximiná (PA), Delegado Fonseca (Republicanos), por agressão ao jornalista **Waldiney Ferreira**. A vítima foi atingida com chutes e murros, em 2022, e teve o celular quebrado. Pelo dano material, o político terá de pagar quase R\$ 3 mil. Já a pena por dano moral chega a R\$ 5 mil.

29 de setembro – O Supremo Tribunal Federal (STF) extinguiu mais de 40 ações idênticas ajuizadas por juízes do Paraná contra jornalistas da **Gazeta do Povo**, distribuídas em juizados especiais de diversos municípios do estado, após a publicação de reportagens sobre remunerações acima do teto constitucional recebidas por magistrados, promotores e procuradores do Paraná. Para a ministra relatora Rosa Weber, as ações demonstraram o exercício disfuncional – e ilegítimo – do direito de ação pela Justiça, com o propósito intimidatório da imprensa e de censura velada. Ainda, segundo a relatora, o abuso do direito de ação com a finalidade de se obter vantagem colateral – ‘chilling effect’ – dos órgãos de imprensa não pode ser chancelado pelo Judiciário.

CASOS DE VIOLÊNCIA 2023

DECISÕES
JUDICIAIS

9 de outubro – A 21ª Vara Cível do Foro Central de São Paulo condenou o pastor Silas Malafaia a pagar R\$ 15 mil à jornalista da TV Cultura, **Vera Magalhães**. A condenação foi motivada pela divulgação de informações falsas em relação à comunicadora. A determinação da justiça estipula que Malafaia pare de compartilhar fake news sobre Vera nas redes sociais. O processo teve início em agosto de 2022, quando Malafaia utilizou o antigo Twitter – hoje X – para alegar que a jornalista recebia R\$ 500 mil do governo Dória para atacar o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. A defesa do pastor recorreu da decisão.

10 de outubro – A 1ª Vice-Presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJ-PR) suspendeu acórdão proferido pela 7ª Câmara Cível do TJ-PR, que autorizava a cobrança das **emissoras de rádio** pela transmissão dos jogos do Club Athletico Paranaense (CAP). A vice-presidência acolheu pedido da ABERT, que alega que o acórdão recorrido desconsiderou uma longa tradição legislativa, jurisprudencial e costumeira de que o direito de arena autoriza apenas a cobrança das imagens do evento pelas agremiações esportivas, de modo a tornar flagrantemente ilegal exigir das rádios o pagamento de qualquer contraprestação pecuniária como condição para a transmissão radiofônica de jogos de futebol. Para a ABERT, o acórdão subverte toda esta ideia, e ao autorizar a cobrança, pelo Atlético, de quantias para a transmissão de partidas por rádio, fere a legislação e a Constituição Federal, pois restringe a liberdade de comunicação e de imprensa, o direito de informar e o acesso ao lazer e entretenimento. Ao suspender o acórdão, a vice-presidência do TJ-PR ressalta que não consta do acervo jurisprudencial das Cortes Superiores qualquer decisão abordando os dispositivos questionados pelo CAP.

1º de novembro – O Tribunal do Júri de Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), absolveu o policial militar Alan Marques, preso por três anos acusado de envolvimento no assassinato do jornalista **Leonardo Pinheiro**. Léo Pinheiro, como era conhecido, mantinha uma página local de notícias no município de Araruama. Ele foi executado no dia 13 de maio de 2020. Na decisão, a justiça entendeu que

o inquérito que apurava a morte do jornalista foi malconduzido. O Ministério Público recorreu da decisão.

19 de novembro – A Vara Federal Cível e Criminal de Jataí (GO) entendeu que o jornalista e ex-apresentador da TV Cidade Verde, em Cuiabá (MT), **Arthur Garcia**, não teve envolvimento em crime de pedofilia. Ele foi investigado pela Polícia Federal na Operação Falso Alibi, em 2022, em um suposto esquema de comércio e distribuição de imagens de pedopornografia. Segundo a defesa de Arthur, o jornalista recebeu imagens que configuram pedofilia infantil pela internet enquanto apurava uma matéria sobre o assunto. As fotos foram enviadas por uma pessoa que se passava por delegado. Como as imagens não haviam sido “baixadas”, a justiça entendeu que não houve crime. Para que haja crime de pedofilia na internet, basta que os envolvidos tenham imagens de crianças sendo submetidas a atos libidinosos. Arthur é jornalista policial e recebe denúncias em vários grupos de WhatsApp.

21 de novembro – A jornalista do portal The Intercept Brasil, **Schirlei Alves**, foi condenada em duas ações por difamação contra o juiz Rudson Marcos e o promotor de justiça, Thiago Carriço. Os dois atuaram no caso de acusação de estupro contra a influencer Mariana Ferrer. Schirlei recebeu penas que somam um ano de prisão em regime aberto e multas de R\$ 400 mil. A reportagem, publicada em 2020, denunciou as condutas do promotor e do juiz do caso no processo contra o empresário André de Camargo Aranha, acusado de estupro de Ferrer em um clube de Florianópolis (SC). A defesa de Schirlei recorreu ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

29 de novembro – O Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu o julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 1075412 e fixou entendimento que **veículos de imprensa**, em situações excepcionais, podem ser condenados a pagar danos morais por declarações ofensivas de um entrevistado contra uma terceira pessoa. A decisão, confirmada em repercussão geral, é uma demanda ajuizada pelo ex-deputado federal Ricardo Zarattini Filho (já falecido) contra o Diário de Pernambuco. Em 1995, o jornal publicou uma

entrevista em que um líder político do estado responsabilizava Zarattini pelo caso da bomba no Aeroporto Internacional dos Guararapes, no Recife (PE), em julho de 1966. Zarattini, então, entrou na Justiça pedindo danos morais pela publicação do conteúdo.

29 de novembro – O Tribunal de Justiça de Alagoas condenou a jornalista **Maria Aparecida de Oliveira** a cinco anos de prisão em regime semiaberto, por espalhar, em diversas plataformas digitais, calúnia, difamação e injúria contra integrantes do Judiciário e políticos locais. Na decisão, o juiz afirmou que “apesar de já ter sido presa cautelarmente e ser alvo de dezenas de perseguições criminais, a ré se mostra contumaz, recalcitrante e incansável em seus vídeos compartilhados na grande rede, sempre com palavras indecorosas, sórdidas e demonstrando extrema ousadia, ao escolher autoridades de alto comando estatal e veicular notícia que pode colocar em xeque o funcionamento das instituições públicas, sem ponderar qualquer tipo de consequência negativa de seus atos”.

8 de dezembro – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Cristiano Zanin, suspendeu em caráter liminar decisão da Justiça do Maranhão que determinava uma “retratação” e a retirada do ar de reportagens do jornal **O Estado de S. Paulo** sobre a atuação do ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil). A ação, movida pela Rádio e TV Difusora do Maranhão e Rádio Curimã, pedia a exclusão de duas reportagens, publicadas em 29 e 30 de novembro, sobre retransmissoras de TV concedidas por Juscelino. Na decisão, Zanin afirma que a determinação da retirada do conteúdo do ar configura “evidente obstrução ao trabalho investigativo inerente à imprensa livre, além de caracterizar embaraço ao repasse das informações à opinião pública”.

13 de dezembro – O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro absolveu Fábio Raposo Barbosa e condenou Caio Silva de Souza pela morte do cinegrafista da TV Bandeirantes, **Santiago Andrade**, atingido por um rojão durante a cobertura de um protesto no centro da cidade, em 2014. Caio foi condenado a 12 anos de prisão por lesão corporal seguida de morte. Ainda cabe recurso.

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – **ABERT**

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidente

Flávio Lara Resende

Vice-Presidente

Roberto Cervo Melão

Diretor Geral

Cristiano Lobato Flôres

ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

Associação Amazonense de Emissoras de Rádio e Televisão – **AMERT/AM**

Associação Baiana de Empresas de Rádio e Televisão – **ABART/BA**

Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão – **ACERT/CE**

Associação dos Veículos de Comunicação do Distrito Federal – **AVEC/DF**

Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Espírito Santo – **AERTES/ES**

Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão de Goiás – **SERT/GO**

Associação Maranhense de Rádio e Televisão – **AMART/MA**

Associação Mineira de Rádio e Televisão – **AMIRT/MG**

Associação das Emissoras de Radiodifusão de Mato Grosso Sul – **MIDIACOM/MS**

Associação Paraense de Emissoras de Rádio e Televisão – **APERT/PA**

Associação das Emissoras de Radiodifusão da Paraíba – **ASSERP/PB**

Associação das Empresas de Radiodifusão de Pernambuco – **ASSERPE/PE**

Associação Potiguar de Emissoras de Rádio e Televisão – **APOERT/RN**

Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná – **AERP/PR**

Sindicato das Empresas de Radiodifusão e das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado do Rio de Janeiro – **MIDIACOM/RJ**

Associação Gaúcha das Emissoras de Rádio e TV – **AGERT/RS**

Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão – **ACAERT/SC**

Sindicato das Empresas de Rádio, Televisão, Jornais e Revistas do Est. de Sergipe – **SINERTEJ/SE**

Associação de Emissoras de Rádio e TV do Estado de São Paulo – **AESP/SP**

Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado do Tocantins – **AERTO/TO**

CONSELHO SUPERIOR 2022-2026

CÂMARA DE RÁDIO

Acácio Luiz Costa
Gabriel Martinez Massa
Roberto Cervo Melão
José Ernesto Freitas Camargo
Marcelo Bechara de Souza Hobaika
Fernando Vieira de Mello
Emanuel Soares Carneiro
Luís Eduardo Leão de Carvalho
-
Rafael Pizani
José Antônio do Nascimento Brito
Felipe Manoel Zangari Flor
Marcelo Carvalho
Guilherme Augusto Machado
Marise Westphal Hartke
Luciano Pimenta
Orlando José Zovico
Ricardo Zovico
Paulo Machado de Carvalho Neto
Carlos Henrique Agustini
Antônio Carlos Coutinho
Edson Queiroz Neto
Heloísa Helena de Macedo E A. Moreira
Rodrigo Neves

CÂMARA DE TELEVISÃO

Antônio Carlos Magalhães Júnior
Phelippe Daou Neto
João Camilo
Marina Lima Draib
Vicente Jorge Rodrigues
Fernando Eugênio
Jaime Câmara Júnior
Eduardo Carlos
Jaime Machado Da Ponte Filho
Carlos Sanchez
João Monteiro de Barros Neto
Geizom Sokacheski
José Roberto Maluf
João Carlos Paês Mendonça
Claudio Toigo Filho
Fernando Di Gênio
Otávio Dumit Gadret
Rodrigo Martinez
Paulo Tonet Camargo
Eduardo Boschetti
Roberto Dias Lima Franco
Carlos Amaral
Flávio Ferreira de Lara Resende
Thiago Leal Resende

CONSELHO FISCAL

Silvimar Flávio Ramiro
Valdirene Pedrosa
Pedro Augusto França
Cláudio Massetti Neto
Lucenir Noletto Monteiro
Guliver Augusto Leão



Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

Ed. Via Esplanada • SAF/SUL • Qd. 02 • Bl. D • Sala 101 • Asa Sul • Brasília-DF • CEP: 70070-600

Fone: (61) 2104-4600 • www.abert.org.br